

00:00:45 Mônica Francisco

Olá, eu sou Mônica Francisco, e hoje a gente está aqui na Cidade de Deus para conversar com a Yara e o Carlos, que são lideranças potentes desse lugar, que constroem o Alfazendo, que é uma organização que faz parte do Comitê Comunitário da Cidade de Deus.

00:01:03 Mônica Francisco

Vai ser uma entrevista linda e potente.

00:01:07 Mônica Francisco

Tudo bem, gente?

00:01:08 Iara

Tudo bem.

00:01:09 Iara

Seja bem-vindo.

00:01:09 Iara

Tudo bem.

00:01:10 Carlos

Espero que você...

00:01:11 Iara

A.

00:01:13 Carlos

Gente realiza...

00:01:14 Carlos

Enquanto uma grande entrevista, né?

00:01:16 Carlos

Deixar aí...

00:01:17 Carlos

Eu tô esperando.

00:01:18 Carlos

Nossas impressões desses anos e anos aí de luta.

00:01:22 Carlos

Que tem valido a pena.

00:01:24 Mônica Francisco  
Bom, quero começar assim, ó.

00:01:25 Mônica Francisco  
Tô olhando aqui pro nosso roteiro.

00:01:28 Mônica Francisco  
Que é gigante, porque vocês são gigantes e...

00:01:32 Mônica Francisco  
Mas eu queria que vocês começassem falando.

00:01:35 Mônica Francisco  
Assim, contando um pouquinho.

00:01:37 Mônica Francisco  
Como é que a Yara e o Carlos se veem da Cidade de Deus de quando vocês eram crianças.

00:01:48 Mônica Francisco  
Qual era a Cidade de Deus que vocês lembram?

00:01:53 Carlos  
Primeira pergunta.

00:01:55 Carlos  
Bem.

00:01:57 Iara  
É uma pergunta emblemática, como diz, né?

00:02:00 Iara  
Depois de 57 anos, né?

00:02:02 Iara  
Porque eu nasci aqui.

00:02:04 Iara  
Minha mãe veio pra Cidade de Deus na questão da enchente, em 66.

00:02:12 Iara  
Então, a cidade de hoje que eu conheci era uma cidade de Deus, como eu nasci aqui em 66, em casa, que eu acho que isso era uma referência que eu trago na minha ancestralidade.

00:02:27 Iara

Eu nasci de parteira, né?

00:02:30 Iara

Porque na época não tinha hospitais próximos, então aqui tinha as parteiras que faziam os partos, cuidavam das crianças dentro das suas casas.

00:02:42 Iara

Era uma cidade de Deus que ainda não tinha pavimento nas ruas, não tinha água encanada dentro das casas, que esses lugares onde o pessoal fala 15, 13 eram banheiros públicos.

00:02:56 Carlos

Com banheiros coletivos.

00:02:57 Iara

Com banheiros coletivos, onde as pessoas iam, né, pra lavar roupa, pra cuidar das crianças.

00:03:03 Iara

Então, a cidade de Deus que eu conheci, até os meus 15, 18 anos, era uma Cidade de Deus muito afetiva, de construção coletiva, de tudo muito construído coletivamente e discutido em roda.

00:03:22 Iara

Eu fui uma criança que subia em árvores, que entrei nos rios, que as mães pegavam os alimentos na beirada do rio.

00:03:32 Iara

Então, o rio, grande pra gente, é como se fosse o parto das mães.

00:03:39 Iara

alimentava as crianças da Cidade de Deus com frutos e com legumes.

00:03:45 Mônica Francisco

O que que tinha?

00:03:47 Iara

Tinha Taioba, tinha Caruru, tinha Buchinha, tinha Abobrinha, tinha P eixe.

00:03:55 Iara

Então, a gente tinha essa coisa da...

00:04:00 Iara

As mulheres vieram na Cidade de Deus, os maridos trabalhavam longe, E era uma coisa coletiva, né?

00:04:08 Iara

Então, as mulheres iam fazer faxina e deixavam as crianças com outras mulheres tomando conta.

00:04:14 Iara

A minha mãe, ela tinha uma cantina.

00:04:18 Iara

Essa coisa de vender café na obra, nas obras, na construção do Jacarépaguá.

00:04:26 Iara

Então, ela fazia os cafés e saía, atravessava...

00:04:30 Iara

A Cidade de Deus era o somato.

00:04:32 Iara

Era no meio do nada, né?

00:04:33 Iara

Jacarépaguá era no meio do nada.

00:04:35 Iara

Aí, onde você passava, tinha pé de fruta.

00:04:37 Iara

Então, ao ir com a mãe, a gente trazia as próprias frutas para os outros irmãos em casa.

00:04:44 Carlos

Eu cheguei aqui em 69, vindo ali da praia de Pinto, com seis anos, e já encontrei uma Cidade de Deus.

00:04:59 Carlos

Um pouco melhor acabada, mas ainda tinha muita coisa para se fazer.

00:05:05 Carlos

uma luta grande por creches e escolas, postos de saúde.

00:05:09 Carlos

Ainda tinha ruas e algumas quadras sem pavimento.

00:05:17 Carlos

E, para mim, foi um mundo olhando de duas formas.

00:05:22 Carlos

Com 6 anos, a criança só quer brincar.

00:05:24 Carlos

Isso aqui era um grande parque de diversões.

00:05:28 Carlos

Tinha muito mato, metade do bairro que hoje o bairro Aquela lagarta não tinha muita rã.

00:05:37 Carlos

A gente saía pra caçar rã, saía pra pegar fruta.

00:05:41 Carlos

Então, eu posso falar que esse primeiro período dos meus 6 até os 12, 13 anos, foi tudo que uma criança...

00:05:52 Carlos

Isso aqui é muita brincadeira.

00:05:56 Carlos

E a partir dos meus 12, 13 anos, eu vou me aproximar também de um grupo que chega aqui primeiro, pessoal mais velho, já são senhores, já são casados, têm seus filhos, e que o bolhoso do partidão, eles estavam aqui meio que na clandestinidade.

00:06:16 Carlos

Mas quem faz política não tem como ficar muito tempo escondido.

00:06:22 Carlos

Vendo toda a necessidade desse bairro nascente, eles começam a organizar as lutas.

00:06:30 Carlos

E nós, jovens, vamos de uma certa forma, ser formados por esses mais velhos.

00:06:40 Carlos

E a gente tem como referência aqui, é um CIEP na praça que leva o nome do Cesar João Batista, que era um pernambucano, desde que estava aqui meio que escondido, casado com filhos e tal, mas estava por aqui, não só ele, tinha outros nessa mesma condição, vão ser eles que vão dar formação a um grupo muito grande e a segunda parte dessa formação vai acontecer na Igreja Católica, que é a Igreja Pai, Pai Eterno de São José, que verdadeiramente

é a primeira constituição coletiva da Cidade de Deus, porque ele é um padre Holandês que está aqui no Brasil, ele é muito articulado com a igreja, tanto lá da Holanda quanto lá da Alemanha, então ele consegue trazer recursos, mas ele faz o que a gente chama, ou chamava de obra de igreja.

00:07:47 Carlos

Ela vai subindo aos poucos e toda a comunidade participa, mas não só de construir a igreja lá nas suas paredes, mas de construir uma comunidade.

00:07:59 Carlos

Esse padre, ele tinha uma característica, é de que ele andava pela comunidade.

00:08:05 Carlos

Então, ele ia visitar os doentes, ele ia visitar as crianças que aqui tinham nascido.

00:08:13 Carlos

Ele ia na casa das pessoas, ele conhecia a comunidade.

00:08:19 Carlos

E ele fazia parte que os mais jovens acompanhassem ele, ou seja, ver como as pessoas vivem e como a gente pode ajudar, porque ele também fazia, tinha na igreja, é um trabalho assistencial.

00:08:33 Carlos

Então essa vai ser também a nossa formação política.

00:08:36 Carlos

Então o que nós fazemos hoje tem muito a ver com o que nós aprendemos, já com o Seu João Batista e com o Padre Júlio.

00:08:47 Carlos

Cada um traçou aqui um caminho, mas a nossa escola meio que nos obriga depois que a nossa vida está encaminhada, a dar o retorno, porque foi isso que nos constituiu.

00:09:06 Mônica Francisco

Que lindo, assim, essa trajetória de olhar para uma Cidade de Deus lúdica, uma cidade de Deus que tem comida, tem fruta, tem legume, tem rio, tem brincadeira de criança, Começar a se entender alguém do coletivo a partir desses contatos.

00:09:33 Mônica Francisco

E aí, Iara, Carlos, eu queria que vocês falassem assim, quando você começa a se perceber, o Carlos já falou um pouco dessa relação e aí ele começa a passar por um processo de formação política e você, Iara.

00:09:48 Mônica Francisco

Quando você se percebe uma pessoa do coletivo e quem é a pessoa que você pode dizer, e aí essa pergunta também.

00:09:57 Iara

Vai para o Carlos, quem é a.

00:09:59 Mônica Francisco

Pessoa que você olha hoje e você pode dizer assim, a minha referência, essa pessoa é a pessoa que eu olhava e dizia, ela é a minha referência?

00:10:14 Iara

Saindo um pouco dessa minha infância, a minha infância não foi uma infância fácil, né?

00:10:23 Iara

porque a minha mãe falece quando eu tinha 9 para 10 anos, e aí a gente fica com cinco irmãos, e a gente tem um irmão menor, que trabalha comigo até hoje, que é o Cleide Ney.

00:10:42 Iara

Então, eu fico com 9 anos, 9 para 10, e ele fica com 7 para 8 anos.

00:10:50 Iara

Então, nessa coletividade, é aí que a gente aprende como é que é dividir.

00:10:56 Iara

Porque a minha mãe, na verdade, ela sempre teve essa demanda de, quando ela falece, ela falece e deixa um livro com um monte de gente que devia ela, que o pessoal das obras, que comiam, que bebiam e tal, e que não tinham quem pagar e deixavam anotado para pagar depois.

00:11:16 Iara

E ela nunca cobrou, porque ela disse que se a pessoa comeu, comida não se cobra quando a pessoa tá com fome.

00:11:24 Iara

Isso ficou marcado comigo, né?

00:11:27 Iara

E aí a gente foi uma criança que foi criada pela comunidade.

00:11:31 Iara

Nós fomos criados por todo mundo dessa rua.

00:11:35 Iara

Então, eu morava na Travessa Tisa, e todo mundo dessa área aqui não dava o sapato pra gente ir pra escola, E aí tinha um grupo, ah, não, vamos internar eles e tal.

00:11:47 Iara

E o pessoal, não, vamos internar eles, vamos criar eles.

00:11:51 Iara

E aí que eu encontro a pessoa que é a minha referência, que é a tia Dorinha e a mãe do Carlos.

00:12:02 Iara

Ela e Irani, então ela é a minha madrinha de consagração na igreja.

00:12:07 Iara

Mas a minha tia Dorinha é a minha referência, porque ela era aquela mulher, né, que assim, abriu casa.

00:12:16 Iara

Pode chegar quem for.

00:12:18 Iara

E ela tinha aquela coisa assim do...

00:12:21 Iara

Come todo mundo.

00:12:23 Iara

Não tem essa casa fechada.

00:12:25 Iara

Gente, mas a senhora nem sabe quem é essa pessoa, de onde que ele veio, não importa.

00:12:28 Iara

Tá precisando de comida, tá precisando de casa.

00:12:31 Iara

E aí ela abriu.

00:12:32 Iara

Então, na casa da minha tia, se passaram muitas crianças.

00:12:37 Iara

Todo mundo que precisava, ela trabalhava em casa de família.

00:12:43 Iara

vinha de 15 em 15 dias em casa.

00:12:45 Iara

Quando ela vinha, ela via como as crianças já olhavam ela chegando na esquina e chamava.

00:12:51 Iara

E vinha a Doadorinha.

00:12:52 Iara

Aí todo mundo ia lá ajudar ela a pegar a bolsa, que a bolsa dela era a bolsa da festa.

00:12:59 Iara

Era a bolsa dos pães dormidos da madame, que ela fazia as torradas para as crianças comerem, as pontinhas das carnes que os patrões jogavam e não queriam que ela catava pra fazer a sopa do final de semana.

00:13:16 Iara

Então, ela era a pessoa que, pra mim, ela era uma pessoa que falava assim, olha, não importa o que você tem, o que importa é que você tem que dividir o que você tem.

00:13:28 Iara

Então, pra mim, aquilo...

00:13:30 Iara

E aí, depois, o padre Júlio me vem com um atendizado, porque a minha mãe era uma pessoa atendida pela igreja, E aí ele chegava com umas bolsas de compra e ele abria aquela bolsa de compra e ele falava assim pra gente.

00:13:48 Iara

Vocês podem pensar, eu não entendia muito bem a língua dele, mas eu entendi que ele falava duas coisas.

00:13:56 Iara

Isso aqui não foi vocês que compraram, isso aqui as pessoas doaram pra vocês.

00:14:02 Iara

Eu quero que vocês estudem, porque vocês têm que comprar a própria comida.

00:14:08 Iara

e depois ajudar outras pessoas a comprarem a própria comida

00:14:12 Iara

Então, isso pra mim era uma referência de olhar pra frente.

00:14:18 Iara

Então, a gente passou muitas dificuldades.

00:14:21 Iara

O meu pai tinha ido embora antes.

00:14:23 Iara

A minha irmã, quando a minha mãe falece, já tinha dois filhos, três filhos.

00:14:29 Iara

Então, eu comecei a trabalhar muito cedo, com 11 anos de idade.

00:14:33 Iara

Então, eu fui pra escola muito tarde.

00:14:37 Iara

Eu me formei muito tarde.

00:14:39 Iara

E eu sou professora formada de profissão e educadora popular.

00:14:45 Iara

Então, esse livro é um livro que pra mim é a base de tudo, né?

00:14:53 Iara

Pedagogia do autor.

00:14:55 Iara

Porque ele é me dado por uma militante também, que ela disse assim, Ana, você tem tudo a ver com esse livro.

00:15:05 Iara

Esse livro, eu carrego ele a longe.

00:15:11 Iara

Então, quando a gente começa o movimento, eu tinha um grupo na Cidade de Deus que discutia Educação e Saúde, eu me via no meio de educação e saúde, eu achava que eu era uma pessoa que não tinha muito conhecimento, porque eu vivia mais no trabalho, cuidando

de criança em casa, e aí o pessoal todo mundo, vamos lá, vamos lá.

00:15:40 Iara

Era um grupo muito interessante porque era um grupo que formou o primeiro núcleo do PT na Cidade de Deus.

00:15:46 Iara

A gente tinha o Padre Valentim, que é um padre que veio já depois do Padre Júlio todo escolado, que andava de chininho, que tomava vinho e dançava nas festas.

00:15:58 Iara

E a gente achava ele o máximo.

00:16:00 Iara

Aí a gente já tinha 14, né, que eu tô no movimento social na Cidade de Deus desde os meus 15 anos.

00:16:06 Iara

Aquele padre era um padre bonito, todo mundo, olha, nossa, que padre.

00:16:10 Carlos

Todo mundo daquele padre.

00:16:11 Iara

Hoje o Bispo Valentim.

00:16:15 Iara

E ele hoje é o Bispo Valentim, mas ele ensinou pra gente a discussão de Marx, a questão da relação de Trabalho, Poder e Capital.

00:16:30 Iara

Isso eu lembro da gente lendo o livro no meio da Praça da Cidade de Deus, em Roda, a gente tem um amigo que é o Pablo das Oliveiras, que é um dos fundadores e que provoca a gente a construir o Alfabendo, porque ele chega na universidade e ele se percebe que a mãe dele é analfabeta.

00:16:52 Iara

E isso dá um baque nele muito grande e ele volta e aí chama o grupo para uma reunião e diz assim, A gente tá indo, a gente tá sendo letrada e as nossas mães continuam no alfabeto.

00:17:07 Iara

A gente precisa fazer um grupo de alfabetização na nossa religião.

00:17:11 Iara

E aí a gente começa a discutir qual é a metodologia que a gente vai trabalhar, como é que a gente vai fazer.

00:17:18 Iara

A gente não tem nada, a gente só tem a boa vontade.

00:17:21 Iara

E é justamente o alfazergo que ele trabalha com a filosofia paulofreiana.

00:17:26 Iara

A gente antes de montar estudo, antes de fazer Tudo a gente foi estudar.

00:17:32 Iara

E a gente entra no SEDAC, no SEDAC.

00:17:35 Iara

A gente entra no SEDAC em 98.

00:17:38 Iara

E a gente encontra lá o Domingos Dombra, que até hoje ele é o nosso conselheiro, é o fundo dos fundadores do Alfazenda.

00:17:47 Iara

E a gente tem formação no SEDAC, porque a gente entendia que a gente não queria só ser um grupo de favelados que estava fazendo alfabetização dos nomes e adultos.

00:17:59 Iara

ou fazendo pré-vestibular.

00:18:00 Iara

A gente queria ser um grupo de formação política.

00:18:04 Iara

A gente queria ser um grupo de discussão de base comunitária.

00:18:09 Iara

Entender desenvolvimento local, por que que acontece, quando acontece, quando as pessoas são usadas.

00:18:14 Iara

E a gente era um grupo muito forte de discussão.

00:18:20 Iara

E, muitas das vezes, a gente fez enfrentamentos na Cidade de Deus que quase custaram as nossas vidas.

00:18:28 Iara

porque a gente sempre fechou as portas para muitas pessoas, não porque a gente quisesse, mas porque a gente entende que trabalhar no movimento social não é um trabalho.

00:18:42 Iara

Para muitas pessoas, instituições, elas são trabalho, para a gente é vida.

00:18:49 Iara

Bem, eu.

00:18:57 Carlos

Eu vou ter uma trajetória um pouco diferente, porque...

00:19:01 Carlos

A sua pessoa de referência, não esquece.

00:19:04 Mônica Francisco

Pra quem você tá olhando?

00:19:06 Carlos

Eu sempre olho pra minha avó, que no meu caso dela é a tia Dorinha.

00:19:11 Carlos

No meu caso é a minha avó, que eu só fui a compreender a minha avó e chamar ela de vó, porque tinha uma confusão em casa, porque eu sempre chamei ela de mãe também.

00:19:24 Carlos

Aí, depois que você cresce, você vê a confusão do caso.

00:19:26 Carlos

Quando eu estava em casa, estando a minha mãe e a minha avó, quando eu falava mãe, aí as duas olhavam.

00:19:32 Carlos

Aí é que eu fui...

00:19:34 Carlos

Entendeu?

00:19:34 Carlos

Tem que chamar ela de ir embora.

00:19:36 Carlos

A minha avó também não chamava de mãe.

00:19:39 Carlos

Mas é pelo mesmo caso.

00:19:42 Carlos

A casa da minha avó foi sempre uma casa aberta.

00:19:45 Carlos

Ela teve uma vida muito complicada.

00:19:48 Carlos

Perdeu o esposo muito cedo, do mãe de seis filhos, e que ela criou.

00:19:54 Carlos

ali com muito trabalho e essa coisa da vida coletiva na favela.

00:19:59 Carlos

Ela era de Paraíba do Sul, vem para o Rio e vai morar na Praia do Pinto, até que nem o Botafogo na favela e expulsos pobres.

00:20:10 Carlos

A gente é expulso para cá, a gente chega, ela está nessa de trabalhar na Zona Sul, mas é isso, ela é aquela vó...

00:20:18 Carlos

A gente tem uma figura de vó lúdica E com toda essa dureza, minha avó era isso.

00:20:26 Carlos

Com tudo que a vida fez contra ela, isso mais fortaleceu ela enquanto pessoa.

00:20:35 Carlos

E não tirou dela essa coisa de ser a avó, ser a tia.

00:20:42 Carlos

Acho que o exemplo pra mim...

00:20:46 Carlos

Imagina uma mulher, é viúva muito nova, com seis filhos, e que ela criou, acho que,

Passaram pela casa dela pelo menos mais um sexto.

00:20:56 Carlos

Então, isso pra mim é muito poderoso.

00:21:00 Carlos

E pior, isso contaminou toda a família.

00:21:05 Carlos

A gente tem isso até hoje.

00:21:06 Carlos

Sempre que pode, sempre que alguém bate na nossa porta, a gente não tem como falar que não.

00:21:12 Carlos

Porque a gente pensa.

00:21:13 Carlos

E assim, a minha bisavó, mãe dela, também era assim.

00:21:19 Carlos

A minha Trisavó, que eu não conhecia, Minha mãe chama ela de vó Eva, na verdade era a Bisavó dela, mas era parteira e também tomava conta das crianças e salvava praia do Pinho.

00:21:31 Carlos

Então, quer dizer, são coisas que vão sendo passadas, coisas que você nem viu, que você só ouve, mas que diz de onde você vem e qual é a herança que você carrega.

00:21:44 Carlos

Então, essa coisa do nome, essa coisa da ancestralidade, eu acho assim, tem muito a ver com a pessoa que nós somos.

00:21:53 Carlos

Nós, por parte de pai, meu pai teve cinco irmãos, por parte da minha mãe.

00:22:02 Carlos

Mãe, minha mãe teve cinco irmãos e as minhas duas avós, viúvas, é que vão criar os filhos e vão criar os filhos unidos.

00:22:13 Carlos

Então, na casa da minha avó, Tinha duas datas que ela não abria mão.

00:22:19 Carlos

Todos os filhos dela tinham que estar lá.

00:22:21 Carlos

Era aniversário dela, 22 de julho, e o almoço do dia 25.

00:22:25 Carlos

E assim, ela morava na Zonira.

00:22:31 Carlos

Um apartamento de quatro salas.

00:22:33 Carlos

Cabiam lá mais de 40 pessoas.

00:22:35 Carlos

Como eu não sei.

00:22:40 Carlos

Chegava todo mundo, aí desciam as crianças, ficavam lá os adultos fazendo o almoço, Aí o almoço tá pronto, sobem as crianças, descem os adultos, comem, descem as crianças, um adulto comeu, duas tias comeram antes e vão levar as crianças pra Alcine Leblon.

00:22:56 Carlos

Assiste lá um filme enquanto os outros comem, depois volta, lancha, trocou os presentes e vai embora.

00:23:03 Carlos

Ou seja, essas duas mulheres vão ser determinantes de quem nós somos.

00:23:11 Carlos

Eu tenho hoje seis irmãos, porque minha mãe em 80 e alguma coisa, ela já com seis filhos adota mais um.

00:23:23 Carlos

Então, eu tenho dois irmãos que têm a mesma idade e são irmãos e foram criados ali junto.

00:23:32 Carlos

Brigaram como eu briguei com todos os meus irmãos, mas nós somos unidos no seguinte, é pelo menos uma vez por mês estar todo mundo lá.

00:23:42 Carlos

Então, eu acho que, claro, perceber Por que a gente está na luta até hoje?

00:23:48 Carlos

Porque foi o que nós aprendemos.

00:23:50 Carlos

A gente não consegue conceber a vida como uma coisa individual, que é o que tenta nos convencer e convencer outros.

00:24:02 Carlos

Hoje, o jovem.

00:24:04 Carlos

A vida, acho que, desde lá dos primórdios, ela mostra que é cooperação e coletividade.

00:24:11 Carlos

E esses caras que estão aí hoje, eles dizem o contrário.

00:24:16 Carlos

Aprendi, vi, foi isso.

00:24:18 Carlos

Então, a minha avó tem uma centralidade muito grande em quem eu sou.

00:24:25 Carlos

E, claro, essa comunidade...

00:24:28 Carlos

É assim, eu sou o Carlos Alberto a partir desse chão que eu piso.

00:24:32 Carlos

Então, como diz o Gil, né?

00:24:35 Carlos

Cidade de Deus me deu regra e compasso.

00:24:40 Carlos

E eu só estou retribuindo um pouco.

00:24:43 Carlos

Então, eu tenho muita consciência disso.

00:24:48 Mônica Francisco

É, vocês são incríveis.

00:24:50 Mônica Francisco

E aí a gente tá falando dessa Cidade de Deus lúdica, desse início de olhar a Cidade de Deus como o lugar da partilha, da solidariedade, da amizade, da manutenção da vida, da possibilidade de ter uma família, do jeito que deu.

00:25:15 Mônica Francisco

Quando é que vocês se encontram, assim, entendem?

00:25:20 Mônica Francisco

Nesse embrólho todo, na avó-tia que forma vocês, que tá aqui, que tá presente, que tá aqui na emoção da Yara, na nossa emoção, nessa energia que a gente sente aqui, na presença da tia Dorinha, avó Dorinha, tia Dorinha, mãe Dorinha, que foi...

00:25:43 Mônica Francisco

A professora, a mestra e a regente dessa grande orquestra de seis que viraram doze, que viraram um monte de gente.

00:26:02 Iara

Acho que tem uma coisa interessante nessa construção coletiva de favela.

00:26:08 Iara

A gente tem...

00:26:11 Iara

Eu costumo dizer que eu tenho muitas mães.

00:26:13 Iara

Nessa construção de quando a minha mãe faleceu, eu ganhei uma outra mãe.

00:26:18 Iara

Na verdade, eu ganhei três mães.

00:26:20 Iara

Eu ganhei a Jane, que é uma pessoa que ela também tem uma importância muito grande na minha vida.

00:26:30 Iara

Ela sofreu um acidente, uma marquise ali na Taquara, caiu em cima dela há algum tempo atrás, que eu não lembro muito mais.

00:26:40 Iara

quanto tempo era, e ela deixou ela paraplégica.

00:26:43 Iara

E ela era uma pessoa também que acolhia muitas crianças e tal.

00:26:47 Iara

Eu também fui acolhida por ela.

00:26:50 Iara

E se eu for contar quantas pessoas me acolheram nessa cidade de Deus, é muita gente.

00:26:55 Iara

O que era legal, porque assim, eu podia almoçar na casa de uma, na casa da dona Emília, depois ia na casa da Jane.

00:27:02 Iara

E essa construção, ela vem de uma coisa que assim, Geralmente, as pessoas pensam assim...

00:27:11 Iara

Crianças de família...

00:27:12 Iara

Eu era...

00:27:13 Iara

Na escola, isso que é legal, Mônica, que eu...

00:27:15 Iara

Hoje eu sou uma educadora, né?

00:27:18 Iara

E que penso...

00:27:20 Iara

A questão do imaginário antes, né?

00:27:23 Iara

Aprendi que meu conhecimento, ele só se faz a parte do outro, né?

00:27:28 Iara

E eu tenho isso em mim, que eu domino o conhecimento, e que eu tenho que respeitar o conhecimento breve de cada um, Eu trabalho muitos anos com equipe, 25 anos só de alfazendo, em formação em universidade, formação e acompanhamento de monografias, essas coisas todas.

00:27:50 Iara

E uma coisa é que eu era a maçã podre do cesto das escolas.

00:27:58 Iara

Porque eu sempre fui muito questionadora, então era muito incomodada com a forma, que as escolas lidavam com as crianças, é mais de favela.

00:28:09 Iara

Eu era uma criança que detestava pentear cabelo.

00:28:12 Iara

Meu cabelo sempre foi muito grande e muito nas costas.

00:28:18 Iara

Pra pentear meu cabelo era horrível, então eu fazia aquela maçaroca aqui e não tinha blusa pra ir pra escola, não tinha tênis direito, não tinha mochila, ia de saquinho.

00:28:29 Iara

E crianças assim, numa escola onde as professoras, elas entendem de cara quem é você e qual é a sua classe, você não pode questionar.

00:28:40 Iara

Você não pode ser uma pessoa que questiona muito em lugar nenhum.

00:28:45 Iara

Tá bom como está.

00:28:47 Iara

Então, essa incomodação é que me faz trabalhar o tempo inteiro nas escolas.

00:28:52 Iara

Muito o que a gente faz é dentro das escolas, incomodar as pessoas a acolher os diferentes.

00:29:00 Iara

Então, o Carlos, ele é interessante porque as nossas famílias se juntam no crescimento meu e do meu irmão.

00:29:11 Iara

Nós éramos crianças e a gente começa, na verdade, a namorar Eu acho que eu tinha 13 para 14 anos.

00:29:20 Iara

E o Carlos já tinha 16 para 17 anos.

00:29:25 Iara

Então a gente, na verdade, está junto pelo menos uns 43 anos.

00:29:37 Iara

Nessa nossa união, a gente vem já de um grupo que a gente já fazia, os irmãos do Carlos.

00:29:46 Iara

Eu acho que tem uma coisa que é...

00:29:49 Iara

O Alfazendo, ele nasce da família.

00:29:52 Iara

Por isso que a gente fala que é de base comunitária.

00:29:55 Iara

Que todos os irmãos do Carlos e todos os meus irmãos, eles sempre contribuíram a um movimento social na Cidade de Deus.

00:30:03 Iara

O grupo de alfabetização de jovens e adultos do Alfazendo foi construído pelos irmãos do Carlos, por mim e pelo Carlos, e pelos outros amigos, e pelos meus irmãos.

00:30:16 Iara

O pré-vestibular, o primeiro pré-vestibular de negros e carentes da Cidade de Deus foi fundado pela gente.

00:30:22 Iara

Então, a gente, quando a gente iniciou o trabalho na Cidade de Deus, 60, 65 das mulheres da Cidade de Deus eram analfabetas, por essa incomodação do Carlos.

00:30:34 Iara

E a gente foi fazer pesquisa, a gente foi fazer abaixo-assinado para começar a fazer.

00:30:39 Iara

Quando a gente percebeu que era muito maior o que a gente estava propondo, E a gente teve que se dividir, um grupo foi fazer pré-vestibular, porque a gente queria colocar os nossos na universidade, e o outro foi a alfabetização, seus pais e suas mães.

00:30:55 Iara

Porque não adiantava só que os filhos chegassem à universidade.

00:30:58 Iara

As mulheres precisavam aprender a ler e a escrever.

00:31:02 Iara

Então, a gente se dividiu.

00:31:05 Iara

E dessa nossa união, nasce o nosso filho Carlos Augusto.

00:31:09 Iara

O Carlos Augusto, ele nasce 84, e falece em 2002, justamente na campanha do Lula.

00:31:23 Iara

A gente faz campanha, a gente luta pelo movimento e tal, e ali, a gente ficou meio na...

00:31:31 Iara

ali na impossibilidade de fazer a festa, por coisas que a gente tinha...

00:31:36 Iara

E o nosso filho, ele é uma...

00:31:39 Iara

ele é um aprendizado pra gente, que os nossos filhos não são os nossos, Eles são emprestados pra gente durante muitos anos e depois, quando chega a hora, eles têm que partir.

00:31:51 Iara

Hoje eu consigo falar isso com um pouco mais de tranquilidade, mas em 2000 a gente vai pro chão.

00:31:58 Iara

Ele tinha 18 anos já.

00:32:00 Iara

Ele teve uma sinusite, que virou uma meningite.

00:32:05 Iara

Em menos de uma semana, ele faleceu.

00:32:10 Iara

E aí a gente fica no chão, né?

00:32:13 Iara

E aí, nesse período, os médicos já diziam que eu não ia ter mais filho.

00:32:19 Iara

Então, ele era o único filho que a gente achava que ia ter.

00:32:24 Iara

E a gente, o tempo inteiro, os nossos filhos sempre estiveram com a gente.

00:32:29 Iara

Ele sempre esteve junto aqui na minha barra, da saia.

00:32:33 Iara

Mônica, você sabe que eu te encontrei também, na vida, nesses movimentos?

00:32:40 Iara

Bem nesse período.

00:32:41 Iara

Bem nesse período antes.

00:32:43 Iara

que a gente estava na luta, e aí quando você fala de movimento social, digamos que o movimento social e as minhas turmas de alfabetização, que nessa época a gente tinha três turmas, é que me fizeram renascer.

00:33:03 Iara

Eu digo que o movimento social e a luta social nasceram, me fez renascer.

00:33:08 Iara

E eu não sou uma pessoa muito quem me conhece sabe que eu sou muito ancestral.

00:33:14 Iara

A minha base familiar é indígena.

00:33:18 Iara

A minha mãe era filha de indígena.

00:33:21 Iara

A minha avó foi pregalço, ela era indígena.

00:33:24 Iara

E ela foi obrigada a ter filho e assumir família.

00:33:30 Iara

Não teve um dia que ela sumiu na mata e nunca mais voltou.

00:33:33 Iara

Eu sou um pouco assim.

00:33:35 Iara

Eu sou uma pessoa de personalidade muito forte.

00:33:39 Iara

Não aceito fazer nada do que eu não acredito, nem pelo dinheiro.

00:33:48 Iara

Eu trabalho de graça pelo que eu acredito e pelo que eu não acredito, nem pagando.

00:33:53 Iara

Então, não é fácil me conduzir para coisas erradas, porque eu tenho isso como ética e moral na minha vida.

00:34:04 Iara

Não receber nada e que não me pertença, não receber nada que não seja para dividir e para compartilhar com outro.

00:34:15 Iara

Então, quando a gente, meu filho falece, eu perdi a vontade de voltar e entrei numa depressão muito profunda, fiquei muito mal.

00:34:25 Iara

E foram justamente os meus alunos, os meus amigos de núcleo do PT, do pré-vestibular, e foi o pessoal que me levantou e disse assim, e aí os meus orixás, eu sou de matriz africana, a minha primeira religião é matriz africana, a minha primeira referência, eu tinha minha primeira manifestação, eu tinha de 7 anos de idade, né, então dizem que eu nasci feita, no Candomblé, e eu acredito nisso, e é isso que me traz até aqui.

00:35:04 Iara

E a relação com o ele vai ser uma relação muito interessante, porque quando eu fico grávida, o Carlos passa para a Marinha.

00:35:14 Iara

E antes, né?

00:35:16 Iara

Antes, né?

00:35:17 Carlos

Que quem tem no marinho é 81.

00:35:19 Iara

É.

00:35:19 Carlos

Quem engravidou é 83.

00:35:20 Iara

É.

00:35:20 Carlos

É, é uma pergunta boa.

00:35:24 Carlos

Não, você é 84.

00:35:26 Carlos

É isso.

00:35:26 Iara

E aí o Carlos vai para a Marinha, e aí vai morar fora, e eu fico grávida, Mas eu sou essa pessoa que, ó, você é livre pra fazer o que você quiser na sua vida, a gente, você não é minha dona, eu não sou seu dono, você não é minha dona, e se você encontrar uma pessoa lá, que você não se prenda por causa de filho.

00:35:51 Iara

As nossas relações de amizade é muito maior do que a questão só de pertencimento.

00:35:57 Iara

E aí, isso que nos levou a estar até hoje é junto, mas a história do Carlos é interessante, porque, mesmo na marinha, ele continuava militando.

00:36:10 Iara

Isso era meio engraçado e o grupo falava, ele é insubordinado.

00:36:15 Carlos

Insubordinado é alguém.

00:36:18 Carlos

Até alguns momentos era complicado.

00:36:21 Carlos

Eu acho, assim, que a minha trajetória na política vai ser uma outra pessoa que vai...

00:36:27 Carlos

Eu tenho um primo, que eu não sei se está vivo hoje, a gente não tem tanto contato, chamado Edson.

00:36:36 Carlos

Ele é um agitador cultural, foi ator, etc.

00:36:42 Carlos

Ele fez uma peça que eu ainda não encontrei, mas é o início da carreira da Zezé Mota.

00:36:52 Carlos

Ele contracenava com ela na...

00:36:54 Carlos

Não sei se vocês conhecem.

00:36:57 Carlos

Na Igreja dos Santos Anjos, lá no Leblon.

00:37:01 Carlos

Eles faziam um teatro ali e ele vai contracenar com ela.

00:37:06 Carlos

Esse vai ser o marco inicial da carreira dela.

00:37:09 Carlos

Só que ele fez uma porrada de coisa e sempre caiu no mundo.

00:37:14 Carlos

Ele era meio porra louco, mas ele era um cara que, pra mim, tem uma situação bastante interessante.

00:37:21 Carlos

Eu sou um cara que eu tenho facilidade pra aprender as coisas.

00:37:26 Carlos

Assim, quando você estuda, se eu prestar atenção na aula, eu sou capaz de aprender qualquer coisa.

00:37:35 Carlos

Mas eu tenho uma coisa que eu levei alguns anos para entender esse meu processo, que era escrever.

00:37:39 Carlos

Escrita, a coisa mecânica de escrever.

00:37:43 Carlos

Até detestava, e isso não mudou.

00:37:46 Carlos

Ficou mais fácil com o computador.

00:37:49 Carlos

Por conta disso, na minha quinta série, eu fiquei de recuperação.

00:37:57 Carlos

E a gente tinha uma tia que morava em Petrópolis, que na série do meio do ano, a gente ia pra Petrópolis.

00:38:03 Carlos

Eu não fui.

00:38:04 Carlos

Fiquei com esse meu primo.

00:38:06 Carlos

Ah, você tá dizendo que vai ficar aí com o Edinho e ele vai te acompanhar.

00:38:13 Carlos

E meu primo, ele não tinha nenhuma pedagogia.

00:38:17 Carlos

Ou tinha, porque era da régua.

00:38:21 Carlos

Lê, presta atenção. Páh!

00:38:25 Carlos

Aí eu nunca mais...

00:38:26 Carlos

Agora eu vou fazer tudo certinho, porque eu nunca mais quero ficar 15 dias com esse cara.

00:38:31 Carlos

Mas ele tinha uma outra coisa, ele tinha uma cabeça para o meio dos anos 70.

00:38:39 Carlos

Ele sempre foi um cara de esquerda, sempre teve uma mente aberta.

00:38:44 Carlos

Então, ele falava, Carlos, o que você não tem...

00:38:49 Carlos

O curso na escola é História.

00:38:53 Carlos

É História do Brasil.

00:38:54 Carlos

Então, eu vou arrumar uns livros e você vai ler isso aí.

00:38:57 Carlos

Aí eu comecei lendo livro de história, E isso aí me despertou e fui buscar livros do que estava acontecendo.

00:39:06 Carlos

Então, também essa coisa de você olhar para fora a partir de uma história que...

00:39:15 Carlos

Eu fiz Moral e Civis, que eu fiz a SPB, fiz...

00:39:19 Carlos

Tinha uma matéria também na faculdade que era...

00:39:22 Carlos

Eu esqueço agora até o nome, que era um troço esquisito.

00:39:26 Carlos

Estudo de Problema Brasileiro.

00:39:28 Carlos

Só para você não estudar, No caso, aquele período.

00:39:35 Carlos

E já na Marinha, eu fiquei aqui um ano, um ano embarcado, depois um ano cursando, e depois eu fui pra Corumbá.

00:39:45 Carlos

E Corumbá é complicado.

00:39:46 Carlos

É uma cidade muito pequena, que você tem três quartéis, mais a base de Ladário, tem lá o pessoal local, onde, não sei como é que é hoje, mas naquela época, o tráfico internacional era muito pesado.

00:40:06 Mônica Francisco

Isso a gente está falando da década de 80, né?

00:40:09 Carlos

Década de 80.

00:40:11 Carlos

A partir do meio da década de 80.

00:40:15 Carlos

Então, a gente sabia que era que os aeroportos, estação de trem, ficava o pessoal militar lá da segunda sessão.

00:40:28 Carlos

Tanto do exército quanto da Força Aérea, Eu levando da Marinha, porque era para ver quem saía levando alguma coisa.

00:40:39 Carlos

Era muito comum.

00:40:41 Carlos

E eu, quando vinha aqui ao Rio, eu pegava muito material de estudo, então chegava com livro, chegava com panfleto, porque lá você não tinha as condições.

00:40:53 Carlos

Então já arrumei um grupo de estudo e ficava pensando, caramba, isso em plena ditadura ainda, Mas era já a minha cabeça e a minha formação.

00:41:05 Carlos

Mas foi um período legal.

00:41:06 Carlos

Aí entrei na universidade, mas estava mais preocupado em dar conta da coisa.

00:41:15 Carlos

E quando eu volto pra cá, em 88, é o período da constituinte.

00:41:27 Carlos

Aí as coisas que estavam...

00:41:31 Carlos

mais efervescente, né?

00:41:33 Carlos

E aí é que eu...

00:41:35 Carlos

Bem, agora...

00:41:36 Carlos

Mas nesse período todo, eu não votava, porque tinha a vedação.

00:41:42 Carlos

Então tinha um monte de coisa que a gente militar não podia fazer, mas eu...

00:41:50 Carlos

Nunca deu errado, mas podia ter dado.

00:41:55 Carlos

Mas eu sempre achei importante, porque eu nunca me vi como militar.

00:42:00 Carlos

Eu tenho muito claro o seguinte, nos anos 80, você pobre acabava com o ensino médio, não tinha perspectiva de trabalho, ponto.

00:42:11 Carlos

Pobre não almejava passar para uma universidade pública.

00:42:17 Carlos

Pagar estava fora dos planos.

00:42:20 Carlos

Então, a perspectiva foi, bem, fiz uma prova para a Marinha, passei, Lá eu vou fazer uma carreira, ou seja, vou ter dinheiro e vou escolher o que fazer.

00:42:34 Carlos

Mas nesse meio tempo, as coisas foram acontecendo.

00:42:38 Carlos

Eu casei, aí você já tem que pensar em casa, esse troço todo.

00:42:44 Carlos

Nessa época, eu já estava trabalhando no Inter, Inter Continental.

00:42:49 Carlos

A gente começa a juntar dinheiro.

00:42:53 Carlos

aí compra...

00:42:57 Carlos

compra uma primeira casa que vai ser uma viagem, aí depois compra essa casa aqui, a partir do nosso trabalho.

00:43:10 Carlos

E, claro, a política vai acontecendo, e aí a gente sem perceber, digamos assim, a gente está construindo núcleo do PT que vai ser muito importante, a gente vai ser muito importante, junto com o pessoal aqui de Jacarepaguá, porque a gente tinha um núcleo que fazia grandes discussões.

00:43:37 Mônica Francisco

Um grupo...

00:43:38 Carlos

É que já tinha muita gente entrando para a universidade.

00:43:44 Carlos

Quer dizer, pobre entrando para a universidade.

00:43:47 Carlos

Então, era um pouco diferente já o nosso núcleo aqui.

00:43:51 Carlos

Os nossos problemas, o que o núcleo discutia, que era o problema da favela.

00:44:00 Carlos

Então, se você olhar até hoje, os partidos ditos de esquerda têm um problema com favela.

00:44:10 Carlos

Eles discutem muito isso em abstrato.

00:44:14 Carlos

Hoje em dia, você tem uma outra parlamentar, a gente não pode esquecer, que vai ter essa origem.

00:44:20 Carlos

Então, é mais...

00:44:23 Carlos

É um jogo mais ali de discurso.

00:44:26 Carlos

Tem gente séria e tem gente que hoje até é um discurso que está na moda.

00:44:32 Carlos

Mas a gente já fazia isso.

00:44:34 Carlos

Então, quando a gente começa a eleger os parlamentares e aí eles convidam gente do nosso núcleo para estar nos gabinetes e tudo é tratado no núcleo.

00:44:50 Carlos

Você está indo, mas lembra qual é a tu origem e lembra qual é a nossa luta.

00:44:56 Carlos

Então, quer dizer, a partir dessa nossa experiência aqui, é que nossa ação política vai se dar dentro do partido.

00:45:04 Carlos

Então, eu acho que, gente, é essa a diferença.

00:45:11 Carlos

Porque o que faz a gente fazer política é a nossa comunidade e não o contrário.

00:45:18 Carlos

Porque tem muita gente que primeiro entra na política, entra no partido E aí, me perguntei, no início é que depois vimos ficar a volta aqui.

00:45:28 Carlos

Não, a gente era daqui que nossa militância tinha a ver com nossa realidade e a gente vai para o partido ajudar a construir, mas nessa perspectiva do que ele vai mudar na favela.

00:45:44 Carlos

Então, eu acho que era um pouco isso essa nossa atuação.

00:45:50 Mônica Francisco

Bom, a gente falou da infância.

00:45:54 Iara

Das.

00:45:54 Mônica Francisco

Referências, de como era esse território, da relação de vocês dois que está atravessada pela luta coletiva, pela educação, a educação é muito central, o acesso, a possibilidade também de retornar isso para esse lugar que deu tanto também, está tudo muito imbricado, muito junto.

00:46:20 Mônica Francisco

E um pouco de uma análise desse tempo, desse território, dessa luta política, dessa organização, a relação com a igreja, com os coletivos, com o núcleo político, com a própria construção do Alfazendo, do quanto a relação de família, o Alfazendo é onde era sua casa.

00:46:38 Mônica Francisco

Então isso é muito forte, é uma entrega concreta.

00:46:44 Mônica Francisco

e o quanto isso influencia na vida de vocês, apesar de ser atravessada também por algumas tragédias, né?

00:46:52 Mônica Francisco

Da marquise lá da Jane, da morte do filho de vocês.

00:46:58 Mônica Francisco

E olhando um pouco pra lá e um pouco pra cá, fazendo essa linha do tempo, né?

00:47:02 Mônica Francisco

O que mudou?

00:47:04 Mônica Francisco

Como é que era?

00:47:05 Mônica Francisco

Se a gente pensa em saúde, comunicação popular, organização comunitária, como é que era?

00:47:13 Mônica Francisco

o que que mudou, como é que é isso no território, a relação com os outros atores, com as outras instituições, a própria criação do Comitê Comunitário na Cidade de Deus, eu queria que vocês falassem disso tudo.

00:47:27 Iara

Eu acho que eu volto um pouquinho na tragédia.

00:47:29 Iara

Se quiser que eu repita, eu repito, tá?

00:47:32 Iara

Eu volto um pouco na tragédia.

00:47:34 Iara

Eu tava falando outro dia, que quando eu olho que eu tenho a idade do Cidade de Deus, então 57 anos, vi muitos amigos, né, irem embora.

00:47:46 Iara

Então, a relação nossa com os nossos amigos e os jovens que a gente viu criar, crescer.

00:47:54 Iara

Nessa rua, aqui, se você sair aqui, você tá em frente à casa do Zé Pequeno, que a gente não pode esquecer de dizer que a gente vivenciou a entrada brusca da questão da briga, que era uma briga pessoal que se tornou uma briga de gangue e depois a briga de tráfico.

00:48:17 Iara

Então, quem não conhece a história, né, dessa história, pensa que o tráfico aqui foi a vida inteira, não foi.

00:48:25 Iara

As casas aqui não tinha nem cerca.

00:48:27 Iara

As pessoas passavam se dentro.

00:48:29 Iara

As primeiras coisas que aconteceram na Cidade de Deus foi roubo de roupa na corda, de galinha, de porco, né?

00:48:39 Iara

As pessoas aqui, elas viviam na rua, né?

00:48:42 Iara

As crianças viviam na rua.

00:48:44 Iara

Então, aí, quando a gente já tem 15 para 16 anos e a gente olha, né?

00:48:51 Iara

Porque tem uma coisa, Mônica, que as favelas, elas são construídas pelos seus próprios moradores.

00:48:58 Iara

Então, quando a gente chegou, a prefeitura abandonou tudo aqui, deixou tudo aqui.

00:49:04 Iara

do jeito que estava.

00:49:05 Iara

Isso aqui não foi pensado para morador nem de...

00:49:09 Iara

que vinha do incêndio, da enchente, nem do incêndio.

00:49:14 Iara

Isso aí estava sendo construído para os trabalhadores que iam construir a área de Jacarépaguá, as empresas, essas indústrias, as grandes indústrias.

00:49:22 Iara

E aí, quando a gente vem pra cá, o cara disse, ó, pensam, né, em...

00:49:28 Iara

pra que terminar?

00:49:30 Iara

Eles terminam.

00:49:30 Iara

Então, largaram tudo e iam.

00:49:33 Iara

Então, houve muita luta, muito do movimento social para poder conseguir terminar as ruas, terminar as escolas, puxar luz, puxar água, tudo muito coletivo.

00:49:46 Iara

Então, sempre foi uma luta muito coletiva.

00:49:50 Iara

Quando o pessoal fala, ah, o pessoal do movimento da Cidade de Deus, eles são diferentes, eles escolhem, eles não escolhem.

00:49:58 Iara

A gente sempre pensou, que não é porque tem...

00:50:02 Iara

Ah, não tem nada, serve qualquer coisa.

00:50:05 Iara

A fala sempre é essa.

00:50:07 Iara

Eles discutem demais, eles cobram demais, e eles querem coisa.

00:50:12 Iara

Eu tô dando pra eles um pouquinho, assim, e eles querem muito.

00:50:17 Iara

A gente fala de uma escolinha, eles estão falando de um centro de formação, né?

00:50:23 Iara

Porque a ideia sempre, de quando você pensa favela, é de migalhas.

00:50:29 Iara

Eles vão...

00:50:30 Iara

ser mão de obra barata sempre, e entrar por trás dos shopping para ser mão de obra barata.

00:50:37 Iara

Então, a ideia do movimento social na Cidade de Deus sempre foi maior.

00:50:42 Iara

Quando a gente inicia as discussões de educação e de saúde, eram grupos pequenos, de igreja, e que o movimento social ainda não tinha um boom, as instituições tendo local, físico, não sei o quê, Era muito grupo Alfazendo fazendo mesmo.

00:51:02 Iara

Ele só vai se constituir como CNPJ em 2002.

00:51:10 Iara

Mas antes disso, de 98 até... Nós éramos só um grupo, antes disso, a gente era só um grupo de sete jovens que estavam indo para a universidade, que estavam incomodados com o que estava acontecendo e que a gente começou a discutir política e levar

00:51:32 Iara

e reunião como a gente fazia antes, Mônica.

00:51:36 Iara

É reunião na casa do amigo.

00:51:37 Iara

Vamos na casa do amigo conversar sobre isso

00:51:39 Iara

Vamos na casa não sei de quem.

00:51:42 Iara

Vamos falar da luz, vamos falar da água, vamos não sei o quê.

00:51:46 Iara

E vamos se organizar qual mutirão.

00:51:48 Iara

E abrir a rua, botar vacano.

00:51:51 Iara

E assim foi acontecendo.

00:51:54 Iara

Então, quando chega...

00:51:58 Iara

Eu acho que deu uma esperança pra gente.

00:52:00 Iara

2002, quando...

00:52:03 Iara

A gente fez vários comícios na Cidade de Deus, e os nossos comícios eram imensos.

00:52:09 Iara

A gente montava os palanques, a gente fazia as coisas com jornal ainda, colava o jornal todinho, pintava ele de branco, botava palavras de ordem espalhadas por tudo quanto é lugar na rua.

00:52:22 Iara

A gente fechava a rua principal da Cidade de Deus com os primeiros de maio.

00:52:26 Iara

Os primeiros de maio eram imensos.

00:52:29 Iara

aqui nessa vila, a gente fechava tudo.

00:52:32 Iara

A gente fechava tudo.

00:52:33 Iara

E aí a gente ocupava a praça.

00:52:36 Iara

Quando veio a linha amarela, acabou com a nossa...

00:52:39 Iara

a nossa...

00:52:40 Iara

Corta isso, a gente ainda não pode mais fechar a rua principal.

00:52:44 Iara

Aí a gente já fica um pouco isolado.

00:52:47 Iara

Já corta a Cidade de Deus no meio, já tira um monte de gente.

00:52:51 Iara

Inclusive, alguns jovens que descem do movimento moravam nessas...

00:52:55 Iara

em algumas casas e eles foram obrigados a sair.

00:52:58 Iara

Então, assim, já foram para outros bairros, mas eles não deixavam de vir para cá para poder fazer movimento.

00:53:05 Iara

E aí, quando...

00:53:08 Iara

Aqui só tinha, na época, que a gente...

00:53:13 Iara

um postinho de saúde, que era o local, que era aqui dentro.

00:53:17 Iara

Como é que é o nome?

00:53:22 Carlos

Era a Leão XIII

00:53:22 Carlos

É que ela fazia assistência e fazia também uma parte de saúde.

00:53:27 Carlos

Mas não era bem um posto de saúde.

00:53:30 Carlos

Era meio misturado as coisas.

00:53:34 Iara

Que fazia também cadastro de casa, aí tem essa Sehabit.

00:53:38 Iara

Os pequenos núcleos de Estado ainda, pra não deixar abandonado tudo, finalmente deixaram isso.

00:53:46 Iara

Só que nessa época, amor, você tá lembrando que em 66, por aí, tudo era longe.

00:53:52 Iara

A gente ia pra Freguesia a pé.

00:53:55 Iara

A gente ia para Taquara a pé.

00:53:57 Iara

O hospital mais próximo daqui era o Cardoso Pontes.

00:54:02 Iara

Então, e aqui a gente...

00:54:04 Iara

Como é que ia para o Cardoso?

00:54:05 Iara

Ia a pé, ou andava até a Freguesia para pegar outra condução lá, ou, quando a mulher estava muito mal, o camburão, nem tinha camburão ainda, era um cambuurão, camburão aqui era uma patrulha.

00:54:18 Carlos

No caso era patrulha, era o fusca.

00:54:20 Iara

Fusquinho.

00:54:21 Carlos

O pessoal passava mal, você tinha que chamar a polícia para...

00:54:27 Iara

Aí, passaram todos esses anos.

00:54:29 Carlos

Passava mal, parto, qualquer coisa, chamava a polícia.

00:54:35 Carlos

Era um troço bastante interessante.

00:54:37 Carlos

Coisa bem de cidade pequena, né?

00:54:40 Iara

E quando vem essa questão, um pouco dessa briga mais complicada, que era uma briga que aconteceu entre dois jovens também.

00:54:50 Iara

A briga maior na Cidade de Deus, que o pessoal fala de grama e essas coisas, aconteceu entre dois jovens.

00:54:56 Iara

um jovem que tinha, era bobitão, uma menina muito bonita, a namorada dele, e outro que

gostava dela.

00:55:05 Iara

Gostava dela e ele se sentia feio e essas coisas todas, e tá dando cima da menina.

00:55:11 Iara

Até que eles têm uma briga por essa menina, e esse, que era o Zé Pequeno, tenta, na verdade, tomar essa menina, a força, e aí tem uma briga entre os dois, e que leva todo o grupo a ter uma guerra de família, primeiro, todos os irmãos do...

00:55:35 Iara

Mané Galinha entra nessa coisa da bandidagem e coisa pra brigar entre os dois.

00:55:40 Iara

E tem uma coisa que a gente que viu e conheceu o Zé Pequeno de pequeno, de brincar aqui na rua, e que as pessoas não têm essa relação, que ele não nasceu com uma arma no útero da mãe.

00:55:59 Iara

Saiu com uma arma na mão e era ruim porque ele era ruim.

00:56:03 Iara

Essa ideia de que você fala dos lugares e das pessoas negando a humanidade delas.

00:56:09 Iara

Quando se fala de favela, atira a humanidade da favela.

00:56:15 Iara

Como se as pessoas lá fossem...

00:56:18 Iara

Como se Deus fosse um sacana e que escolhesse quem é que ia viver e ia ter as coisas, e um outro grupo que ia ter tudo e os outros isolados.

00:56:29 Iara

Quando eu vejo o filme Cidade de Deus, é isso que eu sinto.

00:56:32 Iara

É a desumanidade do ser humano.

00:56:36 Iara

Bota a referência de um menino com 10 anos, com uma arma na mão, matando pessoas.

00:56:41 Iara

Esse menino, ele foi criado por uma madrinha, que vivia de 15 em 15 dias em casa, ele ficava isolado no quintal o tempo inteiro, ele não tinha relação social com a gente, a gente brincava com ele pelo buraco do portão, a gente jogava bola pra ele lá dentro e ele jogava pra cá pra fora, sabe?

00:57:02 Iara

Então é uma relação muito dura desse jovem.

00:57:06 Iara

Então quando ele começa a pular, aí quando ele começa a se revoltar, a primeira revolta dele era pular o muro, era ficar em cima da casa dele pra soltar a pipa e brincar com os outros meninos da rua.

00:57:18 Iara

Então é essa relação social de relação de que eu não posso tomar o seu e você não tomar o meu, ele não conhecia.

00:57:28 Iara

Então, quando ele vai crescendo adulto, os primeiros roubos dele, ele vinha com caminhão de bala e de não sei de quê e jogava pras crianças aqui de brinquedo e dava pras crianças.

00:57:43 Iara

E aí você...

00:57:44 Iara

E eu ficava...

00:57:45 Iara

Eu sempre fui uma pessoa incomodada, muito...

00:57:48 Iara

Eu acho que eu era muito velha pra idade que eu tenho.

00:57:52 Iara

E eu ficava analisando ele, como é que ele era interessante.

00:57:56 Iara

Era um jovem que entendeu que pras crianças da favela nunca ia ter nada.

00:58:01 Iara

Errado a mente dele ou não, eu tentava entender como é que ele pensava essa sociedade que a gente vive.

00:58:10 Iara

Que ele ia fora pra roubar e distribuir pras crianças.

00:58:16 Iara

E a gente nunca pegava.

00:58:18 Iara

Porque a família do Carlos nunca deixou pegar e a minha...

00:58:21 Iara

família nunca deixou pegar.

00:58:23 Iara

E a gente foi criado assim, não pertence a gente, a gente não pega.

00:58:28 Iara

E a gente vendo todo mundo comer as balas e a gente não podia comer.

00:58:33 Iara

Ele trazia bicicleta, ele só fazia sorteio.

00:58:36 Iara

A minha mãe, a minha família nunca deixou pegar.

00:58:39 Iara

E a família do carro nunca deixou pegar.

00:58:41 Iara

Isso pra gente era um aprendizado.

00:58:44 Iara

Então quando você fala já, quando o governo Lula, a gente consegue, né, eleger o governo Lula, que a gente pensa assim, é um governo que vai atender as necessidades de Cidade de Deus e tal, a gente começa a ir procurar os companheiros de partido e ver como é que a gente consegue reorganizar Cidade de Deus.

00:59:09 Iara

Porque as escolas, a gente tem um bairro, eu gosto muito do que o Carlos fala quando fala isso, que Cidade de Deus é o único bairro que tem uma rede de escola muito grande.

00:59:20 Iara

e que a gente tem 28 espaços, 21 espaços escolares na Cidade de 21, 22, 26 espaços

escolares públicos na Cidade de Deus.

00:59:33 Iara

E nós somos, hoje a gente pensa que a gente é 55 mil, então nós crescemos muito para a quantidade de política da pública que chega aqui.

00:59:46 Iara

Então, o posto de saúde, A gente, dentro do Comitê Comunitario, aí quando a gente vai...

00:59:52 Iara

Eu lembro até hoje, eu estava muito...

00:59:56 Iara

É isso que eu falo que o movimento social me levantou.

01:00:00 Iara

Por quê?

01:00:00 Iara

Nesse período, a gente estava no luto total.

01:00:04 Iara

Eu estava no luto total.

01:00:05 Iara

Estava aqui, nesse mesmo quarto, onde a gente está fazendo essa pesquisa, entrevista, deitada na cama, sem querer saber de nada.

01:00:14 Iara

E aí eu ouvi uma voz, a Kátia viu aqui, bacana.

01:00:18 Carlos

Kátia Nicásio.

01:00:19 Iara

Kátia Nicásio viu aqui, bateu no portão, quase derrubou no portão.

01:00:23 Iara

Iara, a gente precisa de você e do carro.

01:00:27 Iara

Falei, ah, não precisa não.

01:00:29 Iara

Eu preciso de vocês, vocês não precisam da gente não.

01:00:32 Iara

Ah, precisamos.

01:00:32 Iara

Você vai levantando aí agora, bota essa roupa ali.

01:00:35 Iara

Aí já começou, não, temos que ir numa reunião, porque...

01:00:40 Iara

tem um pessoal que está fazendo uma reunião, vai fazer uma intervenção pública na Cidade de Deus, e vai construir isso, vai construir aquilo, vai construir aquilo, não chamou a gente pra reunião.

01:00:52 Iara

Vocês têm que ir pra reunião de qualquer maneira. E a gente falou, não vou pra reunião.

01:00:56 Iara

Ela falou, você vai pra reunião.

01:00:58 Iara

Aí eu falei, vem.

01:01:00 Iara

Aí coloquei o vestido, o Carlos estava trabalhando lá ainda, e eu fui na reunião.

01:01:06 Iara

Chegando na reunião, a porta estava fechada, não deixaram a gente entrar.

01:01:11 Iara

Aí eu fiquei indignada, porque a gente lutou tanto pra ele chegar lá.

01:01:19 Iara

Ele chega, faz uma reunião na nossa casa e a gente não é convidado.

01:01:26 Iara

É aí que a gente vê as contradições dos trabalhos de partidários nos locais e nas favelas.

01:01:35 Iara

Aí a gente ficou muito...

01:01:39 Iara  
querendo entender, que a gente não estava entendendo nada.

01:01:42 Iara  
E aí a gente vai...

01:01:43 Iara  
O Carlos chegou, a gente conversou, e aí a gente dá um gás.

01:01:49 Iara  
Não vamos deixar isso se barato.

01:01:51 Iara  
Vamos procurar nossos companheiros.

01:01:53 Iara  
Vamos saber o que está acontecendo.

01:01:55 Carlos  
Aí começamos, escrevemos carta...

01:01:59 Carlos  
Escrevemos uma carta e lhe mandamos para todos os parlamentares do PT aqui do Rio de Janeiro.

01:02:08 Carlos  
Tanto federais, quanto da Assembleia, quanto da Câmara, explicando a situação.

01:02:17 Carlos  
É porque a situação era a seguinte.

01:02:22 Carlos  
Eu vou citar nomes.

01:02:24 Carlos  
É porque ela falou, mas eu vou citar nomes que eu acho que isso tem que ter origem.

01:02:32 Carlos  
Lula foi eleito e, claro, você tem que montar governo, o governo no federal é muito grande, você começa a atrair gente e começam também a aparecer ideias.

01:02:47 Carlos

E nós soubemos, não posso afirmar que isso seja verdade, mas tem alguma coisa assim a ver, eu não conheço a história toda, que para a eleição do Lula foi feito um acordo lá em São Paulo com o pessoal do Hip Hop.

01:03:07 Carlos

lá de São Paulo, mas que o Bill, nessa época em que estava sendo lançado, também entrou nessa.

01:03:13 Carlos

Que ia fazer a campanha.

01:03:15 Carlos

E que queria apoiar.

01:03:17 Carlos

Diz que queria apoiar ele.

01:03:20 Carlos

Caetano em eleição.

01:03:21 Carlos

Aí, claro, começa a apresentar conta.

01:03:27 Carlos

Nesse mesmo...

01:03:28 Carlos

É bastante interessante que você vai...

01:03:30 Carlos

Hoje, fazer pesquisa, você vai encontrar.

01:03:33 Carlos

O Bill começa a escrever sobre favela, e o Luiz Eduardo Soares idem.

01:03:39 Carlos

Aí o Luiz Eduardo Soares vai para o Governo no Federal para ser o secretário nacional de segurança pública.

01:03:49 Carlos

Ele vai ter como número dois na secretaria o José Marcelo Zacchi, que é paulista.

01:03:57 Carlos

E aí eles chegam aqui para essa tal reunião, que é o MV Bill, o Celso Ataíde, UNICEF, Viva Rio, Globo, UNESCO. Um monte de órgão assim , tantos públicos, quanto privado, externos

01:04:20 Iara

Enquanto a gente madava a carta para os parlamentares para entender qual era esse plano de intervenção na Cidade de Deus, a gente visitou e falou com todas as outras instituições da Cidade de Deus.

01:04:39 Iara

Igreja, centro espírita, pessoal do esporte, pessoal da cultura e reunimos aí que a gente reúne as três instituições da Cidade de Deus e a gente pede para participar das reuniões que estavam acontecendo na associação sobre o plano de intervenção na área de segurança pública na Cidade de Deus.

01:05:02 Iara

A gente queria entender.

01:05:04 Iara

Então, o Alfazendo, a gente chama as outras instituições.

01:05:08 Iara

A gente, na primeira aí, ele já tinha marcado uma reunião para 15 dias depois, a gente consegue ir para a porta da associação nesse dia.

01:05:21 Iara

E aí, eu chamo, eu peço para chamar o Marcelo, aí o Marcelo vem e diz que é para abrir a porta para o Movimento Social da Cidade de Deus.

01:05:34 Iara

Aí a gente entra.

01:05:35 Iara

Quando a gente entra, o Celso Ataíde e o MV Bill...

01:05:40 Iara

Estavam muito estressados, E aí eles falam, vocês podem entrar, até hoje eu lembro disso, vocês podem entrar, mas vocês não vão poder dar opinião nenhuma, não vão poder falar nada.

01:05:55 Iara

O plano já está escrito.

01:05:58 Iara

Aí, eles começaram a apresentar no telão, o que eles estavam fazendo, o que eles não estavam fazendo, não sei o que, não sei o que, e a dona Benta, uma pessoa...

01:06:13 Carlos  
Velhinha que nos sai...

01:06:15 Carlos  
Velhinha incrível.

01:06:18 Iara  
E aí, quando ela começou, ela...

01:06:21 Iara  
Opa!

01:06:23 Iara  
Peraí, vocês estão me dizendo que eu tô aqui esses anos todos, já estou na minha casa dos 70 anos, trabalho no movimento social com a minha religião, com atendimento às mulheres, e vocês sabem mais daquilo que eu, vocês não vão me ouvir.

01:06:48 Iara  
Aí vocês vão ficar tudo com essa cara de otário, todo mundo calado aí?

01:06:53 Iara  
Esse menino estava de fraude outro dia?

01:06:55 Iara  
Aí começou a falar como MV Bill, que ele estava de fraude outro dia e que tinha que respeitar ela.

01:07:02 Iara  
Aí era a deixa para o Marcelo, que a gente já tinha combinado, que se ele não abria, ele estava ferrado.

01:07:11 Iara  
Aí ele foi e deu a palavra pra gente.

01:07:15 Iara  
E aí ele chama, eu gostaria agora, depois que vocês falassem o que vocês têm pra falar.

01:07:23 Iara  
Aí eu comecei a falar pra ele, explicando que, assim, nasci aqui, a gente é do movimento social aqui há muitos anos, a gente é capaz de contribuir com esse plano.

01:07:35 Iara

A gente mudaria esse nome, porque não é um plano de intervenção, É um Plano de Desenvolvimento Comunitário Cidade de Deus.

01:07:44 Iara

E aí eles dão um ultimato pra gente.

01:07:48 Iara

Se vocês, em quatro dias, escreverem um Plano de Desenvolvimento pra Cidade de Deus e apresentar, a gente pode repensar e colocar algumas coisas de vocês no nosso plano.

01:08:04 Iara

Assinei porque ele falou.

01:08:06 Iara

Mônica, aquilo pra mim é o que a gente precisava.

01:08:10 Iara

pra revitalizar e pra pensar assim, essa era a nossa chance ou a gente não faz mais nada pela Cidade de Deus

01:08:16 Iara

E aí a gente voltou pra casa, chamamos o pessoal, o pessoal veio tudo pra cá, pra casa, a gente começou a conversar, conversar e ó, gente ó, a gente domina a metodologia Paulo Freire.

01:08:31 Iara

É com ela que a gente vai trabalhar.

01:08:33 Iara

A gente não precisa falar o nome, mas é o que a gente sabe fazer.

01:08:39 Iara

E aí a gente dividiu os grupos em comissões temáticas, comissão de educação, comissão de saúde, comissão de cultura, e aí o que a gente fez?

01:08:53 Iara

O grupo tal trabalha com cultura, então eles são capazes de dizer o que que na área de cultura na Cidade de Deus está faltando.

01:09:01 Iara

O grupo de esporte sabe fazer.

01:09:03 Iara

E a gente começou a fazer reuniões, aí fomos, botamos na parede, E o pessoal falava, a gente anotava.

01:09:12 Iara

Ficamos dois dias...

01:09:14 Iara

A gente foi dormir de madrugada, todos os dias.

01:09:18 Iara

E aí foi todo mundo, os professores, quem estava na faculdade, todo mundo vindo ajudar.

01:09:24 Iara

E a gente conseguiu fazer o primeiro documento.

01:09:27 Iara

Quando a gente chegou lá no encontro...

01:09:30 Carlos

É, porque já tinha um encontro lá.

01:09:33 Iara

No Sesc que...

01:09:34 Iara

Sesc de Botafogo.

01:09:35 Carlos

O Luiz...

01:09:36 Carlos

O Luiz Eduardo conseguiu trazer o...

01:09:41 Carlos

trazer os empresários do SESC, do SENAC, só que eles tinham também, eles produziram também um documento deles, dos empresários para essa tal intervenção, como eles poderiam lá contribuir, e aí eles apresentaram um calhamaço, aí quando nós chegamos, a gente chegou também.

01:10:01 Iara

Lá.

01:10:03 Carlos

Lá com o nosso, e aí foi, eles ficaram surpresos, a gente não sabia, É que eles iam me entregar um documento, mas eles também não sabiam que nós iam chegar com o documento.

01:10:17 Carlos

Só que, assim, só naquela entrada que eu apanhei, eu li rapidamente e vi que acho que era umas nove a onze páginas.

01:10:28 Carlos

Estava 23 vezes escrita a palavra violência.

01:10:32 Carlos

23 vezes desse documento.

01:10:35 Carlos

E o nosso documento não tinha Nada sobre violência.

01:10:42 Carlos

Tinha uma segurança, mas não tinha sobre violência.

01:10:47 Carlos

E, no caso, nós fizemos uma pesquisa.

01:10:50 Carlos

Isso que nós fizemos foi uma pesquisa qualitativa.

01:10:54 Carlos

A gente ouviu um grupo de, no caso, ativistas, vamos chamar assim, que cada um atuava em uma área e, a partir da sua experiência, botar quais eram as demandas, quem podia ajudar, sabe essas coisas?

01:11:12 Carlos

Mas foi tudo muito bem conseguido.

01:11:16 Carlos

É freirianamente.

01:11:18 Carlos

Então, quando nós chegamos e eles abriram o nosso documento, eles ficaram impactados.

01:11:23 Carlos

Porque tinha o nome das pessoas que haviam contribuído e tal.

01:11:27 Carlos

Aí, caíam e tomaram soco.

01:11:30 Carlos

Por quê?

01:11:30 Carlos

Porque, na verdade, o plano deles era um Criança Esperança.

01:11:37 Carlos

É com dinheiro federal, que era uma marca da Globo e que era gerido pelo Ivarri a partir das presses, sei lá, do Cantagalo.

01:11:49 Carlos

Então, era só isso.

01:11:51 Carlos

A Prefeitura do Estado, diria-se, cedeu o terreno, eles iam construir aqui o Viva Rio com criança e criança.

01:12:00 Iara

Eu acho que o mais importante é que a gente já tinha feito uma eleição.

01:12:04 Iara

A gente chegou nesse dia, no dia seguinte ainda maior, a gente já tinha feito uma reunião, A gente tinha feito uma eleição.

01:12:11 Iara

A gente criou o Comitê Comunitário Cidade de Deus e a gente já tinha eleito quem que seria as instituições que fariam parte desse Comitê e também da presidência do comitê.

01:12:28 Carlos

A gente já chegou logo.

01:12:29 Carlos

Lá nesse pouco tempo, um pouco já.

01:12:32 Carlos

Com o presidente, com o vice-presidente, com a coordenação.

01:12:39 Carlos

com a organização.

01:12:40 Carlos

Então, isso impacta...

01:12:43 Iara

Isso impacta as comunidades.

01:12:45 Iara

Que não era o Alfazendo.

01:12:46 Iara

O Alfazendo tem uma coisa que...

01:12:50 Iara

A gente nunca trabalhou sozinho.

01:12:52 Iara

A gente não acredita que uma instituição de base comunitária vá resolver os problemas de lugar nenhum sozinho.

01:12:58 Iara

Então, todas as vezes que a gente está em algum lugar, a gente sempre discute e constrói o projeto de, coletivamente escrito, sempre junto, nada muito separado.

01:13:09 Iara

Então, quem fez o Comitê Comunitário foi as instituições da Cidade de Deus.

01:13:14 Iara

Quem desenhou o plano de desenvolvimento local da Cidade de Deus foi as instituições de base comunitária da Cidade de Deus.

01:13:23 Iara

Quem sistematizou foi a Cláudia, contratada para isso, sistematizar.

01:13:31 Iara

Mas a ideia do plano, a construção do plano coletivo foram os moradores e os militantes da Cidade de Deus.

01:13:38 Iara

Acho que isso é importante porque a gente constatou que o plano de desenvolvimento local Cidade de Deus foi o primeiro plano de base comunitária, que veio de dentro para fora.

01:13:51 Iara

E a gente que estudou muito sobre plano de desenvolvimento local, a gente entendeu que não existe desenvolvimento local se não for de dentro para fora.

01:14:02 Iara

E aí a gente tem parceria.

01:14:03 Iara

Aí depois, quando a gente chega nesse dia lá, que eles dão um documento e a gente dá outro pra eles, todo mundo ficou pasmado, assim, com a cara abrindo e fazendo caras e bocas.

01:14:17 Iara

Eles não estavam acreditando no que estavam vendo.

01:14:20 Iara

Ali mesmo já teve alguns que disseram que eu não ia continuar, se a gente continuasse.

01:14:26 Iara

Eu lembro disso.

01:14:27 Iara

Levantaram da mesa e foram embora.

01:14:30 Iara

E outros que ficaram.

01:14:32 Iara

Qual é...

01:14:33 Iara

o que a gente gira dessa experiência, Mônica?

01:14:35 Iara

Depois já...

01:14:37 Iara

minha filha, nessa época, ela tava com...

01:14:41 Iara

Depois, em 2005, eu fico grávida.

01:14:45 Iara

Né, Carlos?

01:14:48 Iara

Não, quando eu fico grávida, eu descubro que eu estava grávida...

01:14:54 Iara

Na Expo em Olinda.

01:14:55 Iara

Na Expo em Olinda.

01:14:56 Carlos

2004.

01:14:57 Iara

Tô eu na mesa fazendo...

01:15:00 Iara

debatendo e apresentando a cidade de Deus, e de repente me dão uma bobeira assim, aí pediu o Carlos pra me segurar, ele ficou no meu lugar, e aí ele vem e fala pra mim assim, e você tá grávida, eu tenho certeza.

01:15:15 Iara

Mas eu não falei isso pra você, pra não derrubar sua expectativa, eu falei assim, tô grávida o quê, cara?

01:15:19 Iara

Ele falou, eu tenho certeza.

01:15:21 Iara

Aí eu falei, pô, aí todo mundo falou, e você não comeu até agora.

01:15:24 Iara

A gente tava e no Papa Leste, eu fazia os palestras apresentando o trabalho e a gente não conseguia.

01:15:31 Iara

Então, desde esse plano do movimento local Cidade de Deus, a gente conseguiu construir 618 casas na Cidade de Deus.

01:15:41 Iara

A gente conseguiu uma coisa que pra gente era muito importante, mas a gente também tem um desejo que é sempre muito cruel, a questão do governo.

01:15:52 Iara

a questão do poder local, a questão de parceiros mesmo que não acreditam na luta e que abandonam pelo meio do caminho.

01:16:02 Iara

O tempo das instituições e das pessoas eram outras.

01:16:05 Iara

A gente hoje entende que nós éramos um grupo que tinha mais formação política e também acadêmica.

01:16:14 Iara

Nós, o Alfazendo, é um grupo que tem muita gente formada academicamente.

01:16:20 Iara

A gente também é um grupo que todos os jovens que estão aqui têm uma formação política muito central, sabe, na questão de Paulo Freire, de sociedade.

01:16:33 Iara

Então, a gente também, naquela época, talvez a gente estivesse muito inocente.

01:16:38 Iara

A gente estava querendo dar um astro a um grupo que ainda tinha pessoas que ainda estavam abrindo suas geladeiras, e sem água para comer, sem comida para comer.

01:16:54 Iara

Então, nos movimentos sociais, a gente nunca pode deixar de levar em conta isso.

01:16:59 Iara

A gente tinha pessoas no nosso grupo que passavam fome, mas estavam ali lutando no coletivo, que não tinham dinheiro de passagem, mas estavam ali construindo coisas no local.

01:17:10 Iara

A gente, nesse período, quando você fala assim, olhando para trás, Desse plano de desenvolvimento local, já faleceu o Aloísio, já faleceu a Dona Benta já faleceu o.

01:17:22 Carlos

Dona Joana, o Sr.

01:17:24 Carlos

João Batista.

01:17:30 Iara

Isso a gente forçava.

01:17:31 Iara

A Sandra, que você conheceu, como é o nome da filha da Dona...

01:17:42 Iara

De que eu lembro o nome dela?

01:17:44 Iara

Já faleceram pelo menos dez pessoas.

01:17:47 Mônica Francisco

E olhando em perspectiva e atualmente, nessa relação com as instituições locais, as instituições externas, poder público, conjuntura, o saldo da construção de todo esse movimento que gerou o Comitê Comunitário, Qual é o cenário nessa conjuntura pós-pandemia, pandemia?

01:18:17 Mônica Francisco

A gente chega hoje aqui nessa entrevista, olhando em perspectiva toda essa narrativa que vocês trouxeram, com todas as tensões, tudo que está ali atravessado nessa construção coletiva do comitê, tempo escasso para produzir um plano de desenvolvimento, quase que sem acreditarem que seria possível vocês apresentarem o nascimento do comitê, todas essas 618 casas construídas, mudando a vida das pessoas concretamente, a partir da insistência que é presente no movimento social de favela, a insistência, a perseverança, o esperar, né?

01:19:05 Mônica Francisco

E olhando em perspectiva tudo isso que vocês fizeram parte, hoje, instituições externas, internas, articulação local, conjuntura, pandemia, pós-pandemia.

01:19:21 Iara

Eu ainda voltaria um pouquinho para trás, porque a gente se fortaleceu muito, as instituições da Cidade de Deus e o movimento social da Cidade de Deus.

01:19:34 Iara

A gente conseguiu ampliar a questão dos médicos de família, da equipe de médicos de família.

01:19:40 Iara

A gente hoje tem quatro clínicas de assistências de médicos de família que estava dentro do plano e que foi uma luta nossa, embora ter se cooptado pelos agentes locais, a gente conseguiu reforma do do posto de saúde, a gente conseguiu uma UPA, a gente não queria UPA, a gente queria uma outra coisa e eles colocaram uma UPA, mas é uma demanda que de

fato precisava dessa ajuda dele.

01:20:11 Iara

A gente conseguiu construir, pegamos um prédio que ia ser doado por uma outra instituição para ser o colégio de ensino médio, da Cidade de Deus, embora seja hoje sendo construído num lugar que a gente não optou e nem pediu, que a gente sabe que vai ser um espaço que não vai ser muito usado, mas está sendo construído.

01:20:33 Iara

Então, se a gente olhar para trás e pensar assim, nossa, e a gente construiu o que era mais difícil no Rio de Janeiro, primeiro plano, primeiro banco comunitário no Rio de Janeiro, né, e depois a gente por questões de golpe da Dilma e um monte de outras coisas que acontecem nesse período, a gente teve que fechar o banco por questões internas também das pessoas não se manterem também, porque muito você que é uma pessoa, Mônica, que é de movimento social, você entende isso.

01:21:19 Iara

A gente não vive no movimento social, Só, eu pra estar aqui, eu tenho que dar aula, eu tenho que dar formação, eu tenho que estar aqui no local, o Carlos tem a vida dele, todas as pessoas que contribuem do Alfazeno, também tem seus trabalhos hoje, né, e eles vêm pra contribuir.

01:21:37 Iara

E a instituição, ela não tem financiadores, e a gente nem quis que tivesse.

01:21:46 Iara

Porque acaba que a gente deixa de ser movimento social quando tem um financiador por trás que vai dizer pra você o que você faz, o que você não faz, a hora que você faz.

01:21:55 Iara

Mas a gente participa de editar de público.

01:21:58 Iara

Quando você fala de relacionamento de fora, a gente ainda é visto como uma instituição pequenininha e que a gente não é capaz de produzir conhecimento, que a gente não é capaz de participar de editar o público grande e que alguém de fora precisa prestar pra gente.

01:22:17 Iara

E não é o Alfazeno, é todas as instituições de base comunitária.

01:22:21 Iara

Se você olhar, for olhar no dedo as instituições da época, quase todas fecharam.

01:22:27 Iara

Ou quase todas estão, quem mais existe hoje na cidade de Deus são poucas as instituições de base comunitária daquela época do Comitê.

01:22:36 Iara

Eu posso dizer pra você que só tem cinco que hoje existem.

01:22:40 Iara

O Comitê, o Comitê, ele não existe mais.

01:22:46 Iara

É só um pensamento ainda de luta.

01:22:50 Carlos

Eu acho que sim.

01:22:52 Carlos

De voltando um pouco, eu acho que o que Comitê a experiência dele.

01:22:58 Iara

Para.

01:22:58 Carlos

Nós aqui do Alfazendo, ela é muito viva e eu posso ver de duas formas.

01:23:07 Carlos

Não era importante para o Alfazendo, enquanto instituição, se projetar, a partir do comitê, para a gente era uma oportunidade de juntar as instituições, porque quando a gente é chamado para, de alguma forma, intervir nesse processo que estava se construindo, o que a gente tinha claro, e aí era como petista, como é que a gente...

01:23:31 Carlos

É que eleger um governo, dito popular, e aí depois você eleger uma pessoa que eleger mais três instituições da comunidade, e chamam outras instituições externas e vão decidir a vida de 50 mil pessoas.

01:23:53 Carlos

O que as pessoas vão acessar.

01:23:55 Carlos

É quando a gente acredita que isso tudo deve ser feito de forma coletiva, como a gente sempre fez.

01:24:01 Carlos

Então, essa é a primeira coisa.

01:24:05 Carlos

E neste processo é que se vai construir tanto comitê quanto agência.

01:24:12 Carlos

E aí, claro, passada toda a experiência, a gente A gente te olha pra trás e aprendeu no processo das assimetrias.

01:24:22 Carlos

Normalmente, a gente não leva isso em conta quando você tá fazendo as coisas.

01:24:27 Carlos

Quando você tá naquela correria, você não tá olhando pro seu lado...

01:24:33 Carlos

Você tá fazendo.

01:24:34 Carlos

E pensando como é que essas assimetrias de toda ordem vão intervir positivamente ou negativamente naquele objetivo que se está perseguindo.

01:24:49 Carlos

Então, por exemplo, eu posso dizer que, em certa medida, quem tinha muito claro o quanto era importante ter uma ação coletiva era o Alfazendo, era o SEAC, porque um pouco o que a nossa prática e a nossa escola era, era.

01:25:08 Carlos

Mas para muitas outras instituições, mesmo com toda a legitimidade, eram instituições nascidas a partir de uma pessoa e de uma ideia que era ajudar, que era prestar uma assistência, mas que nunca olhou a partir daí.

01:25:26 Carlos

Era fazer, mas nunca pensou muito nas questões de políticas postas, tanto com organização local, tanto essa busca por recursos públicos, essa luta tá dentro do poder.

01:25:45 Carlos

Então, quer dizer, você tinha pessoas que tinham e tinham instituições em vários momentos.

01:25:55 Carlos

E naquela briga que nós estávamos travando, em que estava sendo apresentado, e o que a

gente que acreditava ia ser o melhor, a gente continuou a levar em conta que essas assimetrias e elas vão se influenciar.

01:26:12 Carlos

Como disse aqui, Você tinha diferenças, inclusive materiais.

01:26:18 Carlos

Gente que passava fome dentro daquele grupo.

01:26:21 Carlos

Gente que não conseguia pagar uma passagem pra tal..

01:26:26 Carlos

É pra tal, é um golpe a fogo.

01:26:28 Carlos

Então, isso criava um problema.

01:26:33 Carlos

Em alguns momentos a gente consegue contornar isso, mas assim, a gente só contorna.

01:26:39 Carlos

A gente não encara o problema, não põe isso na conta.

01:26:43 Carlos

E, em algum momento, isso vai cobrar, sim.

01:26:49 Carlos

E, como é um processo de construção de médio e longo prazo, essas coisas, depois de um certo tempo, vão ficando mais evidentes.

01:27:00 Carlos

Então, eu digo assim, processos comunitários, processos coletivos, eles demandam recursos para o objetivo fim, mas também demanda formação e recursos para, inclusive, apoiar algumas dessas assimetrias e que a gente não contou com isso.

01:27:28 Carlos

E mais, no plano das ideias, qual era a visão dessas várias instituições?

01:27:36 Carlos

Então, hoje eu digo o seguinte, a proposta está primeiro lá no comitê, e depois a agência, tem muito a ver com, digamos assim, a nossa formação.

01:27:47 Iara  
Agência...

01:27:49 Iara  
Cidade de Deus do Movimento Local, foi criada depois.

01:27:52 Carlos  
É que vai ser o braço executivo do comitê.

01:27:57 Carlos  
Quem assina um contrato com a Prefeitura, com a Caixa e tal, vai ser a agência.

01:28:05 Carlos  
Então, a gente viu que era necessário, então...

01:28:10 Carlos  
A nossa ideia era aquela ideia do MST, que é o movimento, você só tem um nome, mas você não tem uma pessoa que assina pelo MST.

01:28:21 Carlos  
Mas ele precisa ter uma pessoa jurídica que vai...

01:28:25 Iara  
Organizar.

01:28:26 Carlos  
Que é que vai celebrar o contrato e tal.

01:28:28 Carlos  
Então a gente cria agência aí.

01:28:32 Carlos  
Mas nesse processo, então, que a gente percebe que vai precisar de informação, que vai precisar disso.

01:28:41 Carlos  
E assim, tem muita gente, tem muitas pessoas com muito boa vontade, mas eu aprendi também nesse processo que favelas.

01:28:57 Iara  
São.

01:28:58 Carlos

Muitas e cada uma é uma.

01:29:01 Carlos

Então esse processo de organização, esse processo é de cada uma delas.

01:29:07 Carlos

Experiências coletivas de cada uma delas.

01:29:10 Carlos

Não tem como você ter uma experiência aqui, você simplesmente...

01:29:15 Carlos

Você tem que conhecer como é que atua cada ator e como é que eles atuam coletivamente.

01:29:20 Carlos

E a gente foi aprendendo isso no processo.

01:29:23 Iara

Hoje...

01:29:23 Iara

Tem uma coisa que é...

01:29:24 Carlos

Fala.

01:29:25 Iara

Completando, eu acho que é interessante, que nós tivemos um pacto nas instituições.

01:29:32 Iara

não era uma luta do Alfazendo e não um projeto do Alphazendo.

01:29:35 Iara

Então o Alphazendo não ia apresentar projeto.

01:29:39 Iara

O CEAC não iria apresentar projeto.

01:29:41 Iara

Projeto individual do Alfazendo e do Alphazendo.

01:29:45 Iara

O que a gente iria lutar eram políticas públicas para a cidade de Deus.

01:29:50 Iara

Então, nesse enfrentamento, as instituições de base comunitária ficaram enfraquecidas.

01:29:55 Iara

Porque o Alphazendo já não tinha, ele já não me tinha mais.

01:29:58 Iara

Já não tinha mais o Carlos.

01:30:00 Iara

que eram as pessoas que escreviam os projetos e apresentavam as propostas do Alto Fazendo para conseguir recurso.

01:30:07 Iara

A gente abriu mão das instituições.

01:30:09 Iara

Isso que, para mim, era mais importante.

01:30:13 Mônica Francisco

Isso foi um aprendizado também.

01:30:15 Mônica Francisco

Você precisa fazer o coletivo para virar esse grande gigante.

01:30:22 Mônica Francisco

que foi o comitê, que teve a agência que organizava a burocracia, mas que também era necessário fortalecer, ao mesmo tempo, para e passo, paralelamente, as instituições individuais.

01:30:35 Mônica Francisco

Então, fica o aprendizado com esse olhar de que cada lugar tem a sua personalidade, tem as suas necessidades específicas e a sua forma de existir no mundo.

01:30:48 Mônica Francisco

Pegando essa fala de vocês dois, muito complementares, muito potente e com muitos elementos.

01:30:56 Iara

Pra vocês dois, o que é a favela hoje?

01:31:03 Iara

Eu acho que nunca vai deixar de ser um espaço de construção coletiva.

01:31:08 Iara

Eu tenho uma coisa que é muito forte pra mim.

01:31:12 Iara

A favela é um presídio a céu aberto.

01:31:17 Iara

Ainda.

01:31:18 Iara

E mais ainda hoje.

01:31:21 Iara

É um presídio a céu aberto.

01:31:23 Iara

Você está sendo vigiado o tempo inteiro.

01:31:26 Iara

E disputa interna o tempo inteiro.

01:31:28 Mônica Francisco

Você acha que romantiza uma favela?

01:31:30 Iara

Demais.

01:31:32 Iara

Acho que tem uma coisa que eu.

01:31:34 Mônica Francisco

Aprendi na minha vivência...

01:31:36 Mônica Francisco

Desculpe, Ana, mas eu estou perguntando isso, inclusive, porque você, Carlos, as instituições, as três instituições, Muita gente da Cidade de Deus tem essa dinâmica de crítica efetiva ao filme.

01:31:55 Mônica Francisco

Tanto a romantização quanto a criminalização extrema isso esteve presente na sua fala o tempo inteiro aqui.

01:32:04 Mônica Francisco

Mas você acha que romantizam demais?

01:32:08 Iara

Eu acho que toda favela precisa de romantizar um pouco.

01:32:10 Iara

Porque senão a gente não continua sonhando.

01:32:17 Iara

Eu tenho em mim que se você não sonha, você não continua vivendo e nem trabalhando.

01:32:24 Iara

Qual é o meu sonho e qual é o sonho do Alfazeno?

01:32:27 Iara

É que um dia a gente não precise mais existir.

01:32:28 Iara

Que eu possa pegar essa casa e fazer o que eu quiser com ela.

01:32:34 Iara

O Alfazeno quando nasceu, ele não tinha um espaço físico.

01:32:38 Iara

Ele vivia nas igrejas, vivia nas escolas, vivia em tudo quanto é lugar.

01:32:42 Iara

Mas a gente não tinha um espaço.

01:32:45 Iara

Quando a gente conseguiu comprar um espaço fora, que eu digo que eu durmo fora, eu sou da cidade de Deus, que a gente pode mudar as nossas cores, mas nunca as nossas raízes.

01:32:56 Iara

Então, quando eu olho para uma jovem e ela fazendo só...

01:33:01 Iara

Eu falo para o Carlos que esse ano foi o ano de mais trabalho depois da pandemia, porque você pergunta da pandemia, mesmo na pandemia a gente não deixou de lutar, a gente construiu um coletivo que ele se chamou CDD contra a Covid, que se juntou 52 instituições da Cidade de Deus e de fora da Cidade de Deus para continuar a lutar e fazer uma luta

coletiva.

01:33:33 Iara

A gente criou um painel, eu falo placo, Carlos, um painel educativo na Praça das Cidades dos que diariamente A gente mudava lá, em parceria com a Fiocruz, a quantidade de pessoas morrendo, descontaminadas, para cair a ficha das pessoas que precisavam se preservar.

01:33:55 Iara

Mas, ao mesmo tempo, quando a gente chega dentro dos barracos, que a gente atravessa o rio, não dá para romantizar.

01:34:03 Iara

Achar que todas as pessoas têm terrene, achar que todas as pessoas têm água em casa, que tem banheiro dentro de casa, e que não tem mulheres sendo espancadas, e que não tem prostituição na favela.

01:34:17 Iara

Então, quando eu vivo com essa realidade dura o tempo inteiro, de jovens sendo queimados, esfarquejados, todos os dias, eu não posso romantizar porque eu sou daqui.

01:34:28 Iara

Quando eu estou dando aula em outro lugar, que alguém fala, Cidade de Deus é perigosa, não sei o quê, não entra lá, eu fico pensando em outra coisa, que pra mim, enquanto uma intelectual de favela, Eu preciso provar aqui o meu conhecimento todos os dias.

01:34:46 Iara

Eu preciso dizer todos os meus certificados pra que alguém possa me chamar pra poder dar uma palestra.

01:34:53 Iara

E antes, Mônica, você lembra disso?

01:34:55 Iara

A gente não era remunerado.

01:34:57 Iara

A gente só podia sentar numa mesa pra dar uma palestra pra poder trocar conhecimento e ficar conhecido.

01:35:03 Iara

A mim nunca encheu meus olhos.

01:35:05 Iara

E se alguém me perguntar, se alguém já me convidou pra para ser vereadora, para ser deputada, para ser chefe de gabinete, sim, já me chamaram.

01:35:17 Iara

Mas eu tive uma coisa que, para mim, é uma coisa espiritual, que o movimento social, para mim, ele é questão de vida, como eu disse.

01:35:27 Iara

Eu perdi muita gente nesse caminho de 57 anos.

01:35:31 Iara

E para que a gente não perca os jovens, a gente tem que estar junto com os jovens, e é na base.

01:35:37 Iara

Então, isso me satisfaz muito bem.

01:35:40 Iara

Eu tô, o Alfazeno, com esses vídeos.

01:35:43 Iara

Com esse ano, a gente tá gravando essa entrevista num ano em que o Alphazeno faz 25 anos de Alfazeno.

01:35:51 Iara

A gente já quase fechou e na pandemia, a gente quando voltou, a gente voltou muito desolado porque a gente não tinha nada, não tinha parceiro.

01:36:02 Iara

e os editais públicos todos não estavam acontecendo.

01:36:07 Iara

Quando você pergunta das instituições de fora, elas ganham os financiamentos.

01:36:13 Iara

Quando as instituições de favela competem, elas competem com equipes enormes, pagas, só para poder escrever projeto e prestar conta.

01:36:25 Iara

Mas, de fato, eles não fazem a favela.

01:36:29 Iara

Eles esvaziavam os projetos, dificultam o trabalho nosso e fecham portas.

01:36:35 Iara

Então, pra gente que é instituição de favela, a gente tem que fortalecer.

01:36:40 Iara

Então, se aqui no Afazendo nesses móveis que você viu, a gente ganhou de presente, de doação.

01:36:47 Iara

A gente faz distribuição pra todas as instituições da cidade de Deus.

01:36:52 Iara

Ganhamos computadores?

01:36:53 Iara

Quem precisa?

01:36:54 Iara

A gente distribui.

01:36:57 Iara

Por que a gente faz isso?

01:36:59 Iara

O que não importa para o Afazendo não ser fortalecido sozinho.

01:37:03 Iara

A gente precisa que a rede esteja fortalecida para que a luta social seja...

01:37:08 Iara

deixar desromantizado.

01:37:10 Iara

Deixar...

01:37:10 Iara

eu não posso chegar a um jovem...

01:37:15 Iara

uma mulher chegar aqui dizendo para mim que está sendo todo despancado pelo marido e eu achar que meu trabalho é só fazer uma doação de cesta básica.

01:37:26 Iara

Então, a ideia de sociedade que a gente termina ainda está muito longe da visão da favela e de como as pessoas veem a favela.

01:37:38 Iara

A favela ainda é lugar de exploração de monedas baratas, ainda é de políticos que ainda não entenderam o que é garantia de direitos e não ajudam.

01:37:49 Iara

Então, todas as vezes que me procuram, a gente é procurado porque nós somos o grupo que a gente não faz acordos.

01:38:02 Iara

A gente discute educação, discute desenvolvimento local sustentável.

01:38:07 Iara

E isso poucas pessoas querem.

01:38:09 Mônica Francisco

Carlos, qual é o seu sonho pra Cidade de Deus?

01:38:12 Carlos

Olha só, você me perguntou o que é sonho de favela.

01:38:16 Mônica Francisco

O que é favela hoje, qual é.

01:38:18 Carlos

O seu sonho pra cidade de Deus?

01:38:21 Carlos

De que eu vou falar o que é sonho de favela?

01:38:25 Carlos

Eu acho o seguinte, o Rio de Janeiro, mais do que qualquer outro estado, tem um problema sério nas favelas, mas não é porque ela seja um problema.

01:38:38 Carlos

É como o poder enxerga a favela.

01:38:44 Carlos

Então, essa é a tragédia.

01:38:49 Carlos

Porque tem alguns autores que dizem, se tem aqui favela, A favela é um lugar da negação dos direitos, em parte, é verdade.

01:39:03 Carlos

Então, quando você faz com que estes direitos cheguem ou sejam acessados, você gera trabalho, você gera renda, você cria um círculo virtuoso que transmoda para além da favela.

01:39:19 Carlos

O nome disso é desenvolvimento.

01:39:22 Carlos

E que é bom para todo mundo.

01:39:24 Carlos

Mas a gente tem uma miopia.

01:39:27 Iara

É.

01:39:28 Carlos

Ainda coisa lá dos últimos 500 anos.

01:39:31 Carlos

Eu quero mil pra hoje.

01:39:33 Carlos

Então, essa nossa elite vive desse mil pra hoje.

01:39:37 Carlos

Então, ela não consegue ver que para o conjunto aqui da sociedade, o conjunto da cidade, encarar esse problema, é que não é um problema, é só uma coisa que você deixa pra lá e que foi tomando coco, tomando coco, nós somos um terço da cidade, isso só tende a crescer, porque, claro, a classe média tem cada vez menos filhos, e pobre, muito pelo contrário, o que é também natural, é uma coisa bem daí.

01:40:11 Carlos

Então, esse problema só tende a crescer, mas é um problema que pode ser uma solução.

01:40:18 Carlos

Então, essa é a favela, é o espaço de negação de direitos.

01:40:23 Carlos

Isso, nesse modo de produzir e distribuir riquezas, a gente tá vendo, eles só tendem a

piorar.

01:40:33 Carlos

Agora, eu acredito que, a partir dos de dentro, a gente pode, digamos assim, experimentando algumas coisas que já são conhecidas, tanto no Rio quanto em outros e em outros espaços populares, e hoje essas novas tecnologias da comunicação, elas tornam isso mais acessível, quer dizer, seja em saúde, seja em educação, seja um trabalho, é você pensar de que forma esses conhecimentos podem transformar espaços.

01:41:20 Carlos

Então, eu digo assim, A partir do próprio Alfazendo aqui, a gente é viver um drama pessoal.

01:41:31 Carlos

Em 2002, meteu a cara no trabalho, cria o comitê, a agência, constrói as casas, faz um monte de coisas legais lá e vem.

01:41:42 Carlos

Aí morre aquela ideia...

01:41:46 Carlos

Depois vêm as UPPs, que a gente sabia o que queria.

01:41:51 Carlos

O que eu queria dar, lembro como se fosse hoje, é quando eu vi o Zé Marcelo.

01:41:55 Carlos

Pela segunda vez, eu disse pra ele, lembra quando você chegou aqui em 2004, que eu disse que vocês iam entrar, iam trazer um monte de coisa, de falsas esperanças, e depois vocês...

01:42:08 Carlos

É quando acabasse a grana, não dá pra vocês irem embora.

01:42:11 Carlos

E eu ia ficar aqui, agora você tá vindo com uma outra ideia.

01:42:16 Carlos

Você tá entrando, não vai resolver, e quando você for embora, de que eu vou estar aqui.

01:42:23 Carlos

Então, na verdade, é um descompromisso desse povo de fora e um compromisso de quem está aqui verdadeiramente.

01:42:33 Carlos

Mas eu acho que hoje as condições são mais perversas, mas para quem está dentro tem mais possibilidade de construir algumas experiências.

01:42:48 Carlos

O problema do Rio de Janeiro é que vão pensar assim, desde Brizola, e não é porque eu gosto ou porque eu não gosto, mas, efetivamente, esta é a cidade.

01:42:59 Carlos

E esse Estado vive de costas para a sua população.

01:43:03 Carlos

Esse é o nosso drama.

01:43:06 Carlos

As condições internas em alguns espaços e populares melhoraram muito.

01:43:14 Carlos

Então, você se senta lá, eu posso sentar aqui.

01:43:22 Carlos

Alemão, aqui, Rocinha, Maré, mas tem outros que se construiu, avançou muito, em capital humano.

01:43:37 Carlos

Só que quando você precisa do poder local, no caso, a Prefeitura, e aqui um Estado mais presente para construir políticas estruturantes, a gente sabe o que tem acontecido.

01:43:51 Carlos

desde Brizola.

01:43:51 Carlos

Então, esse é o nosso problema.

01:43:54 Carlos

Hoje, a gente tem uma base em capital humano dentro das favelas, que eu acho assim, se você fizer um comparativo, hoje tem muito mais...

01:44:04 Carlos

Então, pensar que quando se arme, ele começa...

01:44:11 Carlos

O que é com os Pré-Vestibulares ?

01:44:13 Carlos

Os prédios estubulares paramegro e carente já tem aí 30 anos, já nessa brincadeira.

01:44:18 Carlos

Então tem muita gente que pode fazer uma contribuição, é que estão qualificados para atuar em seus espaços, é que podem contribuir.

01:44:28 Carlos

Agora, a tragédia é que o poder local, quem está mais próximo, mesmo que venha, venha recurso federal, porque a gente tem a experiência, e se tiver que viver no Brasil, a gente sabe o caminho e consegue.

01:44:45 Carlos

Só que quando chega na prefeitura, misteriosamente, ele toma uma outra...

01:44:52 Carlos

Então, a partir dessa questão que nós vivemos, é que eu acho que a coisa é meio complicada, mas de uma outra forma.

01:45:05 Carlos

Hoje, o Alfazenda, a partir desse nosso aprendizado, a gente é triste, a gente tem muita legitimidade na nossa ação aqui dentro, A gente é muito mais conhecido porque a gente também, lá atrás, tu tomou a decisão, a gente não faz nada que não fazemos.

01:45:25 Carlos

A nossa ação, ela é itinerante.

01:45:27 Carlos

A gente roda por toda a comunidade.

01:45:30 Carlos

Os jovens que você viu aqui entrando e saindo, a gente escolhe jovens das várias áreas.

01:45:36 Carlos

Eles têm que se encontrar aqui, eles têm que depois circular e a gente investe neles para que eles não escolha um trabalho deixando o estudo.

01:45:51 Carlos

A gente sabe onde dá isso.

01:45:53 Carlos

Então, hoje, por exemplo, na nossa primeira turma, a gente tem doutor.

01:45:59 Carlos

Quer dizer, você pensar que você pegou um jovem, preto, favelado, cara, segura o quanto der aí, vai estudar.

01:46:10 Carlos

E hoje, você saber que esse cara tem um doutorado, outros tem mestrado, ou seja, e assim, eu disse para ele, cara, eu não sei nada de lugar nenhum, mas sobre Cidade de Deus eu sou doutor.

01:46:22 Carlos

E você tem que ter isso muito claro.

01:46:26 Carlos

Por quê?

01:46:26 Carlos

Porque em algum momento ele, no caso do Felipe, doutor em educação, cara, faz uma aposta sobre Cidade de Deus.

01:46:39 Carlos

Porque eu sempre digo, no caso a história da escola, Como nós somos uma ONG de educação, mas não é porque...

01:46:49 Carlos

É uma coisa clara, clara no nosso cabeça.

01:46:53 Carlos

Cidade de Deus, a nossa cidade, é o único bairro da cidade do Rio de Janeiro que as crianças do bairro são atendidas dentro do bairro.

01:47:03 Carlos

São 28...

01:47:03 Carlos

Cara, isso é um ativo que serve pra qualquer coisa.

01:47:10 Carlos

Serve pra saúde, serve pro trabalho, serve pra...

01:47:14 Carlos

reparação social, porque se todas as crianças são atendidas aqui, os pais têm que ter relação, os avós, os tios, ou seja, os responsáveis.

01:47:27 Carlos

Então, qualquer política pública, não só a educação, é que tiver centralidade.

01:47:34 Carlos

A partir da escola, ela tem chance de chegar para toda a comunidade.

01:47:39 Carlos

Agora, cara, como é que eles não enxergam isso?

01:47:44 Carlos

E aí eu ando Alfazendo.

01:47:46 Carlos

Quando foi criada, a gente optou o quê?

01:47:49 Carlos

Educação.

01:47:51 Carlos

O melhor espaço pra você fazer educação é a escola.

01:47:54 Carlos

Então a gente nunca vai fazer na nossa linha pesada.

01:47:56 Carlos

A gente vai fazer na escola.

01:47:59 Carlos

E teve briga pra gente entrar, pra gente botar lá nossas turmas.

01:48:03 Carlos

É quando a gente criou o Eco-redes, que a gente disse que ia atuar da creche até o ensino médio.

01:48:10 Carlos

E aí, creche, como é que é isso?

01:48:12 Carlos

Aí nós fomos lá.

01:48:14 Carlos

mostrando...

01:48:14 Carlos

A primeira ação foi um desastre, mas a gente tinha uma parceira como coordenador lá da escola, aí depois ela chamou a gente, ó, você virar aqui, aqui, aqui, faz isso assim, assim, vocês precisam disso, disso, disso.

01:48:32 Carlos

Então, hoje a gente tem parceria com todas as escolas, com todas as creches, e temos legitimidade, temos credibilidade.

01:48:39 Carlos

Então, a partir de uma ação prática, concreta, É que a gente foi...

01:48:46 Carlos

E, claro, passam por aqui também muitos jovens que estão fazendo o seu TCC, fazendo o seu mestrado.

01:48:55 Carlos

Então, nós somos muito procurados pelas universidades.

01:49:02 Carlos

É para fazer um estágio, para ajudar um jovem desse, o que também ajuda a gente com os nossos jovens, ajuda a gente abre a nossa cabeça com o que está acontecendo no movimento da academia e a gente tem que apoiar para que esse contato entre a academia, via esses jovens e a própria favela seja um encontro produtivo, seja um espaço que dê uma visão diferente do que está acontecendo hoje.

01:49:38 Mônica Francisco

Gente, a gente está finalizando.

01:49:41 Mônica Francisco

Pensem bastante.

01:49:44 Mônica Francisco

Qual é o sonho pra vocês?

01:49:49 Mônica Francisco

E não é pro Alfazendo, não é pra Cidade de Deus, não é pra nada.

01:49:54 Mônica Francisco

Qual é o sonho, Carlos, pra você?

01:49:57 Mônica Francisco

E qual é o sonho, o seu sonho, Iara, pra você?

01:50:01 Iara

Acho que vou voltar só um pouquinho.

01:50:04 Iara

Acho que tem umas coisas que a gente fez que, para além do...

01:50:11 Iara

do movimento social da Cidade de Deus, que para a gente foi muito importante.

01:50:17 Iara

Nós fizemos ações e juntou muitas favelas na Cidade de Deus.

01:50:23 Iara

Festival de leitura das Favelas. A gente teve primeira edição, segunda edição.

01:50:26 Iara

A gente juntou aqui na Cidade de Deus pelo menos umas 28 favelas do Rio de Janeiro, com jovens de tudo quanto é lugar.

01:50:35 Iara

E foi um momento em que a gente discutiu favelas.

01:50:39 Iara

E a gente pensar que Cidade de Deus não tá disputando política pública pra Alemão, não tá disputando pro Maré, e a gente precisa ser unido.

01:50:48 Iara

Quando você fala de espaço, o que é favela pra mim, é união de lutas.

01:50:57 Iara

A gente não tem que ficar disputando quem é que vai ganhar ou quem não vai ganhar financeiramente.

01:51:02 Iara

A gente tem que discutir que sociedade é essa que priva a gente e que mata nossos jovens.

01:51:11 Iara

Então, pra mim, é muito mais importante do que conseguir o financiamento.

01:51:15 Iara

Então, a gente conseguiu fazer duas edições do Festival de Leitura na Favela.

01:51:21 Iara

Conseguimos receber o prêmio da ONU, o reconhecimento da ONU.

01:51:25 Iara

Acho que a gente já ganhou, aí, pelo menos, uns 4 ou 5 prêmios.

01:51:30 Iara

Não por causa da Iara ou por causa do Carlos mas por causa dos jovens e por causa da nossa equipe, que trabalha muito pra fazer o que faz.

01:51:38 Iara

Se você for ali na nossa geladeira, pouquíssimas coisas tem pra gente oferecer pros jovens pro lanche.

01:51:44 Iara

Talvez a gente fique pensando que uma sociedade mais justa...

01:51:51 Iara

O Congresso Mulheres de Favela e Periferia se juntou 350 mulheres pra discutir sociedade.

01:51:58 Iara

E aí você vê a quantidade de mulheres que tão morrendo de feminicídio em tudo quanto é favela do Rio.

01:52:04 Iara

Mas que pouco as pessoas sabem, porque não saem na mídia.

01:52:09 Iara

Então, quando você pergunta o que é favela pra mim, vai ser sempre um espaço de construção coletiva.

01:52:16 Iara

E quando eu olho na juventude, quando você fala assim de juventude, a gente tá vendo uma juventude que a gente conseguiu colocar hoje na universidade, porque quem discutiu Enem foi a gente.

01:52:32 Iara

Indo pra rua, Diretas Já e pintando o rosto.

01:52:36 Iara

A gente era os jovens de ontem, E os jovens de hoje, eles estão sendo formados para viver o que tem pra hoje, mas o que tem pra hoje ele não construiu, quem construiu foi a gente.

01:52:49 Iara

Eu quero um pouco olhar pra frente com esses jovens que estão hoje indo pra universidade e que eles não esqueçam as raízes deles.

01:52:58 Iara

Eles podem mudar tudo, mas as pessoas, os jovens precisam viver de uma vez, como a gente fez.

01:53:09 Iara

ouvir os mais velhos, entender o que que a gente tá aqui pra...

01:53:13 Mônica Francisco

Qual é o sonho da Iara?

01:53:15 Iara

É viajar.

01:53:17 Iara

É conhecer esse mundo.

01:53:18 Iara

Hoje a Iara tem uma filha de 18 anos, que desafia o tempo inteiro, que é uma militante fequenha, né?

01:53:28 Iara

E que ela agora terminou o ensino médio.

01:53:33 Iara

Isso eu falei, é...

01:53:34 Iara

Engraçado que quando eu descobri que eu tava grávida, e depois ela na luta, aí depois quando a gente foi lutar pelas casas da Rocinha 2, ela tava na minha barriga, no meu colo, com acho que uma semana de nascida, a cara da criança tava toda cheia de mordida de mosquito, que a gente mudou daqui e foi pra um lugar que não tinha.

01:53:59 Iara

E o pessoal, meu Deus, e a menina ali, E ela cresceu nesses 18 anos aí olhando a gente muito no movimento.

01:54:09 Iara

E agora eu quero dar uma desacelerada.

01:54:12 Iara

Então quando a gente se afasta um pouco do comitê e vem um pouco para o Alfazendo, a gente percebeu que a gente ia morrer junto.

01:54:20 Iara

O Alfazendo ia morrer junto com o comitê.

01:54:24 Iara

Ou a gente volta para o Alfazendo, fortalece o Alfazendo para que o Alfazendo consiga fortalecer o plano de desenvolvimento, continuar lutando pela Cidade de Deus, ou a gente morre junto.

01:54:37 Iara

Porque as pessoas começaram a cada um ir para as suas lutas, porque precisavam sobreviver.

01:54:43 Iara

Então, o meu sonho hoje é um pouco que ver outras mulheres na política, sim, fortalecer essas mulheres, estar junto na discussão, mas hoje eu já estou com 57 anos, acho que eu já contribuí e vou continuar contribuindo, mas hoje eu quero um pouco ter esse acolhimento da Iara, ter esse acolhimento da minha casa, olhar um pouco mais para a vivência minha de pessoa, de mulher que luta ao mesmo tempo, mas vivencia estar na sua casa um pouquinho mais tranquila, receber um amigo para tomar um café sem falar de política, falar de besteira.

01:55:27 Carlos

Como se fosse possível.

01:55:28 Iara

Mas os meus amigos todos não adiantam.

01:55:32 Iara

Tenho um agradecimento especial pela sua presença aqui.

01:55:35 Iara

Você é uma referência para mim que eu falei isso para você.

01:55:39 Iara

E é assim, Cleonice, acho que a gente Quando fala de Cidade de Deus, a gente nunca pode deixar de falar de que a Cleonice...

01:55:49 Iara

E aprendi muito com a Eunice, porque a Eunice aprende muito com a gente todos os dias.

01:55:53 Iara

Ela é uma referência, sim.

01:55:55 Iara

Embora ela...

01:55:57 Iara

A gente sempre esteve na militância, né?

01:56:01 Iara

Muito nozinha, eu estava ainda, quando ela já estava com uma certa idade.

01:56:06 Iara

Mas ela não deixa de ser referência pra gente e a gente não deixa de ser referência pra ela.

01:56:11 Iara

Isso que...

01:56:12 Iara

pra gente é importante, porque a gente não...

01:56:16 Iara

Eu acho que o movimento social precisa voltar a ser movimento social de base comunitária.

01:56:23 Iara

Deixar um pouco de ser ONG que tá disputando verba pública e voltar pras bases.

01:56:30 Iara

Esse movimento que eu tô falando não é o movimento de levar o jovem pra favela e depois ele disputar com a favela e escrever sobre favela.

01:56:41 Iara

militar na favela, o todo dia você vê esse sonho meu realizado nos jovens que estão aqui.

01:56:51 Iara

Todos os jovens que chegam aqui, eles chegam de cabeça abaixo e dizendo que não conseguem.

01:56:57 Iara

Quando eu chego no final do ano e percebo que ele discute comigo, ele vai falar de Paulo Freire mais forte do que eu, E aí ele ainda vai falar, no fechar a minha fala, como o sonho todo oprimido é ser opressor.

01:57:17 Iara

Então, quando a gente vê a polícia que mata, é o mesmo jovem da favela.

01:57:23 Iara

Que hoje ele está, na verdade, num cargo de poder.

01:57:27 Iara

E a gente nunca pode esquecer isso.

01:57:29 Iara

A gente não pode esquecer quem somos nós e de onde a gente veio.

01:57:33 Iara

A gente vem nesse mundo de passagem e aonde a gente passa, a gente deixa presente.

01:57:40 Iara

E eu acho que nós somos presente.

01:57:44 Iara

Carlos, o seu sonho para a gente?

01:57:45 Carlos

Eu só quero ver minha neta.

01:57:49 Carlos

Por favor.

01:57:53 Carlos

Espero só que Deus me conceda essa graça.

01:57:58 Carlos

Hoje a minha filha, pô...

01:58:00 Carlos

Minha filha, com dezoito anos, é quando eu olho pra ela, eu olho assim, é até aqui eu sei que não acredito.

01:58:08 Carlos

que fizemos um bom trabalho.

01:58:10 Carlos

Porque eu acho que ser pai também é isso, né?

01:58:12 Carlos

A gente sempre vai ter dúvida sobre os nossos filhos.

01:58:17 Carlos

E a gente só vai ter certeza, eu também aprendi isso, quando os nossos filhos estão criando os filhos deles.

01:58:26 Carlos

Porque aí a gente começa a perceber nas ações dos filhos.

01:58:33 Carlos

Tudo que ele reclamava da gente, ele vai fazer seguir igualzinho com o filho, aí você, claro, das boas coisas.

01:58:41 Carlos

E aí você vai saber, ele tava prestando atenção.

01:58:44 Carlos

Só que ele tava naquele momento de matar o pai, porque ele já era um homem, ou matar o pai porque ela já era uma mulher.

01:58:53 Carlos

Mas quando vem o filho, aí, opa, qual é a referência?

01:58:58 Carlos

É o pai e a mãe dela.

01:58:59 Carlos

Aquelas mesmas coisas.

01:59:01 Carlos

Todo mundo é progressista.

01:59:06 Carlos

Até que vêm os filhos, né?

01:59:08 Carlos

É quando vêm os filhos, todo pai é conservador.

01:59:11 Carlos

O pai não é conservador.

01:59:13 Carlos

Então, eu hoje, quando eu olho pra minha filha, ela me dá umas pistas assim, que eu...

01:59:22 Carlos

Está errado, porque tu vai ser companheiro ou companheira dela, mas...

01:59:26 Carlos

É porque ela é muito...

01:59:28 Carlos

Ela é uma pessoa muito...

01:59:30 Carlos

Como dizer?

01:59:35 Carlos

Ela tem opiniões fortes.

01:59:37 Carlos

E se expressa muito bem.

01:59:39 Carlos

É pra deixar claras essas suas opiniões.

01:59:42 Iara

Eu queria deixar uma coisa registrada com vocês, que é a importância do trabalho.

01:59:47 Iara

De vocês.

01:59:48 Iara

Memória.

01:59:50 Iara

Aqui no Alfazenda, a gente trabalha em memória.

01:59:53 Iara

Então, quando os jovens entram aqui, a primeira formação deles é identidade.

01:59:58 Iara

Identidade pessoal, identidade local, e identidade profissional, mas o que a gente mais despreza é a identidade pessoal.

02:00:09 Iara

Porque se você não sabe quem é você, de onde você veio e qual a importância, é a importância da sua família, da sua formação e a importância do local onde você vive, você não luta por ele.

02:00:27 Iara

Ninguém luta pelo que não tem identidade.

02:00:29 Iara

Então, quando você fala de favela, hoje as favelas estão sem identidade.

02:00:34 Iara

As pessoas mais velhas estão morrendo e estão deixando sem registro.

02:00:39 Iara

A gente criou um centro de memória virtual, que é o Fala aí CDD, onde a gente já tem uns 4 mil a 5 mil pessoas, que vão lá todos os dias vendo fotos da Cidade de Deus Antiga, e eu estou tentando ver por quem é, um pouco de quem está antes, fazer algumas gravações.

02:00:59 Iara

Então, a importância do registro é muito importante.

02:01:03 Iara

Porque a identidade das favelas, elas morrem todos os dias.

02:01:09 Iara

Mas morrem num saber e também morrem num coletivo.

02:01:13 Iara

Porque uma instituição de fora, ela pode fazer muita coisa.

02:01:18 Iara

Mas o que ela não tem é a identidade local.

02:01:22 Iara

E isso só as instituições de base comunitária tem.

02:01:25 Iara

Então, quando a Iara não estiver mais aqui, que venham outros jovens e que lutem pela cidade de Deus, mas sabendo que existiu um comitê comunitário, que existiu uma Cleonice, que existiu um Carlos, que existiu o padre Júlio, a Zélia Batista, e que essas pessoas, elas foram importantes pro crescimento e pro desenvolvimento local.

02:01:50 Iara

Então o trabalho do Dicionário, ele vem um pouco nessa lógica de você um pouco rever e registrar quem são as pessoas e esses movimentos locais que fazem a cidade, na verdade, todo dia ser construída.

02:02:11 Iara

Porque quem constrói a favela são os favelados.

02:02:15 Iara

As cidades são os favelados.

02:02:17 Iara

E nós é que construímos as favelas.

02:02:21 Iara

E a gente, aquele edifício, moço, ajudei na construção.

02:02:26 Iara

Então, assim, A ideia de que você constrói essa cidade nem sempre pode estar nela.